

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

KECIANE DOS SANTOS SILVA

EMPREENDEDORISMO FEMININO:

Uma análise dos desafios e das práticas financeiras e contábeis adotadas por micro
e pequenas empreendedoras no município de Teresina-Pi

TERESINA-PI

2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

KECIANE DOS SANTOS SILVA

EMPREENDEDORISMO FEMININO: Uma análise dos desafios e das práticas
financeiras e contábeis adotadas por micro e pequenas empreendedoras no
município de Teresina-Pi

Monografia apresentada ao curso de ciências
contábeis à Universidade Estadual do Piauí
como trabalho final da disciplina de TCC e
requisito para obtenção do bacharelado em
ciências contábeis.
Orientadora: Professora Ma. Larissa Sepúlveda
de Andrade Ribeiro

TERESINA-PI

2025

S586e Silva, Keciâne Dos Santos.

Empreendedorismo feminino: uma análise dos desafios e das práticas financeiras e contábeis adotadas por micro e pequenas empreendedoras no município de Teresina-PI / Keciâne Dos Santos Silva. - 2025.

76f.: il.

Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual do Piauí, Campus Poeta Torquato Neto, Teresina, 2025.

"Orientação: Prof.^a Ma. Larissa Sepúlveda de Andrade Ribeiro".

1. Empreendedorismo Feminino. 2. Gestão Financeira. 3. Práticas Contábeis. 4. Micro e Pequenas Empresas. 5. Mulheres Empreendedoras. I. Ribeiro, Larissa Sepúlveda de Andrade . II. Título.

CDD 658.42

KECIANE DOS SANTOS SILVA

EMPREENDEDORISMO FEMININO: Uma análise dos desafios e das práticas financeiras e contábeis adotadas por micro e pequenas empreendedoras no município de Teresina-Pi

Trabalho de conclusão de curso de bacharel do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual do Piauí – UESPI apresentado como requisito final para a obtenção do grau de bacharelado



Documento assinado digitalmente

LARISSA SEPULVEDA DE ANDRADE RIBEIRO

Data: 28/11/2025 17:10:10-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ma. Larissa Sepúlveda de Andrade Ribeiro

Professora Orientadora

Documento assinado digitalmente



JOSIMAR ALCANTARA DE OLIVEIRA

Data: 01/12/2025 09:20:15-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Josimar Alcântara de Oliveira

Professor Membro

Documento assinado digitalmente



MARIA DEUSELINA SOARES PEREIRA

Data: 01/12/2025 09:02:58-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ma. Maria Deuselina Soares Pereira

Professor Membro

Teresina, 25 de novembro de 2025.

À Deus, pela graça e sabedoria; e à minha família,
por todo amor e apoio.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha profunda gratidão a Deus pela força, proteção e sabedoria concedidas em cada etapa desta caminhada. Sem Sua presença, nada disso teria sido possível.

Aos meus familiares, que sempre acreditaram em mim, deixo meu sincero agradecimento. Em especial à minha mãe, Maria, e à minha irmã gêmea, Keliane, que foram meu alicerce, oferecendo amor, apoio e compreensão durante todo esse percurso.

Mãe, sua dedicação, seus sacrifícios e sua presença constante foram minha maior motivação. Mesmo nos momentos mais difíceis, você esteve ao meu lado, e sei que continuará torcendo por mim em cada conquista.

À minha irmã, agradeço por todas as palavras de encorajamento, pelo apoio e pelo suporte incondicional. Vocês são partes essenciais desta vitória e sempre estarão no meu coração.

Registro também minha gratidão às amigas que caminharam comigo ao longo dessa jornada acadêmica, especialmente Hanna e Dalyanne, que foram fundamentais em diversos momentos. Obrigada pelas ajudas, pelo apoio, pela compreensão e por não me deixarem desistir.

Deixo ainda uma homenagem especial à minha avó, que sempre celebrava as conquistas dos netos. Embora não esteja mais entre nós, sua memória e amor continuam nos guiando. Esta conquista é também um tributo a ela.

Agradeço com carinho à minha orientadora, Professora Ma. Larissa Sepúlveda, por todo o conhecimento, apoio e dedicação ao longo do desenvolvimento deste trabalho, cuja contribuição foi essencial para a conclusão deste TCC.

Agradeço igualmente ao professor Dr. Ivan Guedes por todo o conhecimento compartilhado, pela paciência e por minha sincera admiração pelo excelente profissional que é. Seu exemplo e sua orientação tiveram grande importância para o êxito desta pesquisa.

Por fim, agradeço às empreendedoras e a todos que contribuíram para que este trabalho pudesse ser concluído.

A todos, o meu mais sincero agradecimento.

“Sempre parece impossível até que seja feito.”

Nelson Mandela

RESUMO

O empreendedorismo feminino vem se expandindo de forma significativa nos últimos anos, à medida que um número crescente de mulheres passa a idealizar, criar e administrar seus próprios negócios. Nesse contexto, a presente pesquisa parte do seguinte problema central: quais são os principais desafios enfrentados por mulheres empreendedoras de micro e pequenas empresas no município de Teresina-PI, e quais práticas são adotadas por elas na organização financeira e contábil de seus negócios? O estudo teve como objetivo analisar os desafios e as práticas financeiras e contábeis adotadas por mulheres empreendedoras no município de Teresina, com ênfase nas dificuldades enfrentadas no processo de gestão. A metodologia adotada foi qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado elaborado digitalmente e disponibilizado via Google Formulários. O link foi encaminhado pelas redes sociais (Instagram e WhatsApp) às empreendedoras acessíveis, resultando em 44 respostas válidas, que constituíram a amostra desta pesquisa. Os resultados indicam que, embora parte das empreendedoras adote práticas financeiras, como acompanhamento do fluxo de caixa, uso de planilhas de excel e algum nível de planejamento financeiro, ainda são frequentes desafios associados à falta de capacitação em gestão financeira e contábil, à limitação de tempo e à escassez de recursos. Além disso, a pesquisa evidencia a necessidade de um apoio contábil mais estratégico, bem como da adoção de ferramentas tecnológicas que automatizem processos e tornem mais eficientes as rotinas financeiras e contábeis. O estudo também reforça a importância da ampliação da capacitação das empreendedoras, de modo a fortalecer a organização financeira e promover maior sustentabilidade aos seus negócios.

Palavras-Chave: Empreendedorismo feminino; Gestão financeira; Práticas contábeis; Micro e pequenas empresas; Mulheres empreendedoras.

ABSTRACT

Female entrepreneurship has been expanding significantly in recent years as a growing number of women begin to conceptualize, create, and manage their own businesses. In this context, the present study addresses the following central problem: what are the main challenges faced by female entrepreneurs of micro and small enterprises in the municipality of Teresina-PI, and what practices do they adopt in the financial and accounting organization of their businesses? The study aimed to analyze the challenges and the financial and accounting practices adopted by female entrepreneurs in Teresina, with an emphasis on the difficulties faced in the management process. The adopted methodology was qualitative-quantitative, using a digitally elaborated, semi-structured questionnaire, distributed via Google Forms, as the data collection instrument. The link was forwarded through social media (Instagram and WhatsApp) to accessible entrepreneurs, resulting in 44 valid responses, which constituted the sample for this research. The results indicate that, although some of the entrepreneurs adopt financial practices such as monitoring cash flow, using Excel spreadsheets, and some level of financial planning, challenges associated with a lack of training in financial and accounting management, time constraints, and resource scarcity are still frequent. Furthermore, the research highlights the need for more strategic accounting support, as well as the adoption of technological tools that automate processes and make financial and accounting routines more efficient. The study also reinforces the importance of expanding the entrepreneurs' training to strengthen financial organization and promote greater sustainability for their businesses.

Keywords: Female entrepreneurship; Financial management; Accounting practices; Micro and small enterprises; Women entrepreneurs.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária das empreendedoras	42
Gráfico 2 - Formação das empreendedoras.....	43
Gráfico 3 - Estado civil das empreendedoras.....	43
Gráfico 4 - Empreendedoras pesquisadas com filhos	44
Gráfico 5 - Tempo de atuação das empreendedoras	45
Gráfico 6 - Área de atuação das empreendedoras.....	45
Gráfico 7 - Tipo de formalização dos negócios das empreendedoras.....	46
Gráfico 8 - Acompanhamento do fluxo de caixa pelas microempreendedoras	46
Gráfico 9 - Ferramentas utilizadas pelas microempreendedoras para gestão financeira do negócio.....	47
Gráfico 10 - Separação entre as finanças pessoais e as do negócio pelas microempreendedoras	48
Gráfico 11 - Reserva financeira para emergências ou períodos de baixa nas vendas	49
Gráfico 12 - Práticas financeiras utilizadas pelas microempreendedoras	49
Gráfico 13 - Para quais finalidades as empreendedoras utilizam a contabilidade.....	51
Gráfico 14 - Registro e acompanhamento de receitas e despesas pelas microempreendedoras	51
Gráfico 15 - Utilização de relatórios e documentos contábeis pelas microempreendedoras	52
Gráfico 16 - Utilização das informações contábeis na tomada de decisão	53
Gráfico 17 - Adoção de ferramentas tecnológicas para a contabilidade do negócio	54
Gráfico 18 - Ocorrência de problemas decorrentes da falta de organização financeira e contábil	57
Gráfico 19 - Avaliação da facilidade de organização financeira e contábil	59
Gráfico 20 - Conciliar vida pessoal, familiar e gestão empresarial: percepção das empreendedoras	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais desafios enfrentados pelas microempreendedoras na gestão financeira e contábil	56
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	EMPREENDEDORISMO E EMPREENDEDORISMO FEMININO	15
2.1	Evolução Histórica do Empreendedorismo	17
2.2	Empreendedorismo Feminino: contexto e relevância.....	18
2.3	Desafios do Empreendedorismo Feminino	20
3	GESTÃO FINANCEIRA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	22
3.1	Conceito de gestão financeira.....	22
3.2	Importância da Gestão Financeira em Micro e Pequenas Empresas.....	23
3.3	Ferramentas e Práticas de Gestão Financeira	24
3.3.1	Planejamento financeiro.	24
3.3.2	Fluxo de caixa	25
3.3.3	Gestão de capital de giro	26
3.4	Desafios da Gestão Financeira em Pequenos Negócios	28
4	PRÁTICAS CONTÁBEIS APLICADAS A PEQUENOS NEGÓCIOS	30
4.1	Contabilidade e sua Função nas Micro e Pequenas Empresas.....	30
4.2	Principais Práticas Contábeis para Pequenos Negócios.....	32
4.3	Desafios na Adoção de Práticas Contábeis em Pequenos Negócios	35
4.4	Benefícios da Contabilidade para Microempreendedores	37
5	METODOLOGIA.....	39
5.1	Tipo e Abordagem da Pesquisa	39
5.2	Instrumentos de Coleta de Dados.....	40
5.3	Procedimentos de Coleta de Dados.....	41
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	42
6.1	Perfil das entrevistadas	42
6.2	Práticas de controle financeiro e contábil.....	46
6.3	Percepção e Desafios enfrentados	55

7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
	REFERÊNCIAS	64
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO.....	71

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino vem se expandindo de forma significativa nos últimos anos, à medida que cada vez mais mulheres passam a idealizar, criar e administrar seus próprios negócios, assumindo posições de liderança e decisão. Esse movimento não se limita à busca por independência financeira, mas também reflete o desejo de transformar realidades sociais, gerar empregos, fortalecer a economia e promover o empoderamento feminino. Conforme o Sebrae (2023) aponta, com base em levantamento realizado pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que, dos 47,7 milhões de empreendedores que planejam iniciar um negócio até 2026, 54,6% são mulheres. Esse dado reforça o crescimento da participação feminina no empreendedorismo brasileiro, evidenciando o protagonismo crescente das mulheres nesse setor.

Apesar desse avanço, observa-se que muitas empreendedoras ainda enfrentam diversos obstáculos para consolidar e gerir seus empreendimentos de forma eficiente, especialmente no que se refere aos aspectos gerenciais do negócio. Conforme dados do Sebrae/PR (2022), 29% dos Microempreendedores Individuais (MEI) encerram suas atividades nos primeiros cinco anos, enquanto o percentual para microempresas é de 21%, e para pequenas empresas, 17%. Esses dados dialogam com as análises do Sebrae (2024), que aponta que a mortalidade empresarial está fortemente associada a fatores como fragilidades financeiras, gestão inadequada e dificuldade de adaptação às mudanças de mercado.

Tais desafios atingem de maneira expressiva as mulheres empreendedoras; como destaca Valente *et al.* (2025), muitas delas não possuem formação específica ou ferramentas adequadas para aplicar práticas de gestão financeira, e a dependência de métodos manuais compromete o planejamento estratégico, favorecendo decisões equivocadas que podem culminar no encerramento prematuro das atividades.

Nesse contexto, formula-se o seguinte questionamento: quais são os principais desafios enfrentados por mulheres empreendedoras de micro e pequenas empresas no município de Teresina-PI, e quais práticas são adotadas por elas na organização financeira e contábil de seus negócios?

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar os principais desafios e as práticas financeiras e contábeis adotadas por mulheres empreendedoras de micro e pequenas empresas em relação à organização financeira e contábil de seus negócios no

município de Teresina – PI. Para atingir esse objetivo, foram definidos: Compreender os conceitos e características do empreendedorismo, com ênfase no empreendedorismo feminino; Discutir a importância da gestão financeira e contábil para o sucesso de micro e pequenas empresas; Analisar a percepção das empreendedoras sobre a organização financeira e contábil de seus negócios; Identificar os principais desafios enfrentados por mulheres empreendedoras na gestão financeira e contábil; Investigar as práticas adotadas por essas empreendedoras na organização financeira e contábil.

Logo, esta pesquisa se justifica pela necessidade de investigar e compreender como a gestão financeira e contábil contribuem para o sucesso de microempresas, especialmente aquelas lideradas por mulheres. Embora o empreendedorismo feminino tenha ganhado maior visibilidade nas últimas décadas, observa-se que grande parte das pesquisas concentra-se em aspectos sociais e culturais, como a conciliação entre vida pessoal e profissional, a dupla jornada e o apoio familiar. No entanto, ainda há uma lacuna significativa no estudo do empreendedorismo feminino sob a perspectiva da gestão, especialmente no que se refere às práticas contábeis e financeiras, cuja eficiência é essencial para a sustentabilidade e a continuidade de micro e pequenos negócios liderados por mulheres.

A partir desse enfoque, este estudo busca não apenas contribuir para o desenvolvimento acadêmico, mas também ampliar o debate sobre a relevância da gestão contábil e financeira no contexto do empreendedorismo feminino. Espera-se que os resultados possam subsidiar futuras ações de capacitação, bem como a formulação de estratégias e políticas públicas voltadas ao fortalecimento da atuação das microempreendedoras, promovendo maior equidade e sustentabilidade no ambiente empresarial.

Ao tratar deste tema, este estudo tende a contribuir não apenas no campo acadêmico, mas também para a formulação de estratégias práticas de apoio, capacitação e orientação às empreendedoras, promovendo maior equidade de gênero no universo empresarial.

Nesse sentido, a gestão financeira e contábil é fundamental para a sustentabilidade dos negócios. Além de garantir o cumprimento das obrigações legais, uma boa gestão contábil fornece informações estratégicas que auxiliam no controle financeiro, na tomada de decisões e até no acesso a financiamentos. Adotar práticas contábeis adequadas, investir em educação financeira e utilizar tecnologias de apoio

são ações essenciais para garantir a saúde financeira e o crescimento das micro e pequenas empresas (Contábeis, 2024).

Esta pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa, com predominância qualitativa, pois busca compreender as percepções, práticas e desafios enfrentados por mulheres empreendedoras na gestão financeira e contábil de seus negócios, com caráter descritivo e exploratório, buscando compreender as percepções e práticas de mulheres empreendedoras no município de Teresina-PI. A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com microempresas lideradas por mulheres, selecionadas a partir de disponibilidade e interesse em participar do estudo.

Este trabalho está estruturado em sete capítulos, além desta introdução. O capítulo 2 apresenta a fundamentação teórica, abordando os principais conceitos relacionados ao empreendedorismo e empreendedorismo feminino e às dificuldades enfrentadas por microempreendedoras. O capítulo 3 discute sobre a gestão financeira em micro e pequenas empresas. Já o capítulo 4 apresenta a gestão contábil aplicada aos pequenos negócios. O capítulo 5 descreve os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa. O capítulo 6 traz a análise dos dados coletados por meio das entrevistas. Por fim, o capítulo 7 apresenta as considerações finais, com as principais conclusões, recomendações, limitações e sugestões para futuras pesquisas.

2 EMPREENDEDORISMO E EMPREENDEDORISMO FEMININO

O empreendedorismo pode ser compreendido como uma prática voltada à criação e gestão de negócios, tendo como finalidade a geração de lucro. Embora o termo só tenha ganhado maior difusão no século XX, sua essência acompanha a humanidade desde tempos remotos (Sebrae, 2023).

O conceito de empreendedorismo possui raízes nos estudos de economistas clássicos que buscaram compreender a função do indivíduo na economia. Conforme explica Cruz (2005), Richard Cantillon, economista do século XVII, é reconhecido como um dos precursores do termo, ao distinguir o empreendedor — responsável por assumir riscos — do capitalista, que fornece o capital. Essa análise foi construída a partir da observação das atividades de comerciantes, fazendeiros, artesãos e demais proprietários individuais

De acordo com Silva e Borges (2023), Jean-Baptiste Say contribuiu significativamente para a compreensão do empreendedorismo, ao reconhecer o papel central dos empreendedores na economia e na geração de riqueza. Para Say, os empreendedores não apenas produzem bens e serviços, mas também estimulam a demanda ao gerar renda para os trabalhadores, que a utilizam na aquisição de outros produtos, consolidando a atividade econômica e o crescimento. Além disso, ele enfatizou que o empreendedor atua como agente capaz de identificar oportunidades de mercado, reunir recursos e aplicar inovações, sendo, assim, fundamental para a criação de valor e prosperidade na economia

Ainda conforme Silva e Borges (2023), Joseph Schumpeter destacou o papel central do empreendedor na economia, especialmente por meio da introdução de inovações que transformam o equilíbrio econômico existente. Para ele, o empreendedor atua como agente de mudança, promovendo novos produtos, processos produtivos mais eficientes, mercados e modelos de negócios inovadores. Schumpeter apresentou a teoria da “destruição criativa”, segundo a qual o empreendedorismo envolve a substituição de estruturas econômicas antigas por soluções mais inovadoras e eficientes, processo essencial para o progresso econômico e a melhoria do padrão de vida da sociedade.

A partir das contribuições de Cruz (2005), Silva e Borges (2023), observa-se que o empreendedor desempenha um papel central no desenvolvimento econômico, seja assumindo riscos, organizando fatores de produção, gerando

inovação ou promovendo transformações nos mercados existentes. De acordo com o estudo de Baggio e Baggio (2015), essa importância transcende os aspectos puramente financeiros, envolvendo também os valores e comportamentos individuais presentes na sociedade. Nesse sentido, o progresso econômico depende da presença de líderes empreendedores capazes de orientar e mobilizar os recursos disponíveis, consolidando o papel do empreendedor como elemento-chave da dinâmica econômica.

Com a evolução dos estudos sobre empreendedorismo, surgiram abordagens que ampliaram a compreensão do tema para além dos aspectos econômicos, incorporando fatores comportamentais e motivacionais. Nesse contexto, como explana Ruiz (2020), David McClelland, renomado psicólogo americano do século XX, destacou-se ao investigar o perfil do empreendedor sob uma perspectiva comportamental. Ele identificou características motivacionais marcantes, apontando que o empreendedor é um indivíduo dinâmico, disposto a assumir riscos moderados e motivado sobretudo pelo desejo de alcançar realizações significativas.

Complementando essa visão, Chiavenato (2007) ressalta que o empreendedor vai além da simples fundação de empresas, atuando como força motriz da economia ao articular recursos, talentos e ideias de forma dinâmica. O termo "empreendedor", originado do francês *entrepreneur*, refere-se ao indivíduo que assume riscos e transforma oportunidades em realidade. Ele se caracteriza pela capacidade de identificar rapidamente oportunidades, assumir responsabilidades e conduzir projetos ou negócios de maneira inovadora, consolidando-se como elemento central na geração de valor econômico.

De forma complementar à perspectiva de Chiavenato, Dornelas (2008) também compreende o empreendedorismo como um processo que envolve pessoas e atividades voltadas à conversão de ideias em oportunidades. Segundo o autor, quando tais oportunidades são devidamente exploradas, resultam em negócios de sucesso, reforçando a noção de que o empreendedor exerce papel essencial na criação de valor e no dinamismo econômico.

Em síntese, o empreendedorismo evoluiu de visões econômicas clássicas (Cantillon, Say, Schumpeter), centradas em risco e inovação, para abordagens comportamentais (McClelland, Chiavenato, Dornelas), que destacam motivação e transformação de oportunidades em negócios.

2.1 Evolução Histórica do Empreendedorismo

De acordo com Cabana (2021), o empreendedorismo pode ser um fenômeno ainda mais antigo que as primeiras práticas de troca e comércio realizadas pelas sociedades humanas. No entanto, o reconhecimento conceitual desse fenômeno ganhou maior relevância apenas com advento de grandes mercados econômico. Ainda conforme o autor, Richard Cantillon (1680–1734), economista franco-irlandês, é considerado um dos primeiros estudiosos a definir o empreendedorismo de maneira sistematizada, ao distinguir três grupos de agentes econômicos: os proprietários, os mercenários e os empreendedores. Nessa classificação, o empreendedor é aquele que assume riscos e incertezas inerentes à atividade econômica.

De acordo com Teixeira (2018), o empreendedorismo remonta à Idade Média, quando descrevia indivíduos que administravam grandes projetos sem assumir riscos, utilizando recursos fornecidos. No século XVII, o conceito evoluiu, passando a incluir o risco assumido pelo empreendedor em contratos governamentais, nos quais lucros ou prejuízos eram de sua responsabilidade. Um exemplo prático desse perfil são comerciantes individuais, que compram produtos por um preço definido e os revendem, assumindo os riscos do mercado.

Costa, Barros e Carvalho (2011) explicam que durante a segunda metade do século XVIII, Richard Cantillon (1755/1950) dedicou-se a identificar o perfil do indivíduo empreendedor, considerando-o não pelo papel social, mas pela forma como lidava com os riscos provocados pelas variações de oferta e demanda. Nesse contexto, o empreendedor – ou empresário – podia ser tanto um comerciante quanto um artesão, produtor manufatureiro ou mesmo um colono agricultor.

Segundo Dornelas (2001) apud Teixeira (2018), no final do século XIX e início do século XX, os empreendedores eram frequentemente confundidos com gerentes ou administradores, pois assumiram funções de organização da empresa, planejamento, direção, controle das atividades e pagamento de funcionários. Já Dolabela (2006) apud Teixeira (2018) ressalta que o empreendedorismo não é algo recente ou passageiro, mas uma prática presente desde as primeiras ações humanas inovadoras, voltadas a aprimorar as relações do homem com seus semelhantes e com a natureza.

No contexto brasileiro, o movimento empreendedor começou a se consolidar apenas a partir da década de 1990. Conforme explica Dornelas (2008), foi nesse

período que surgiram instituições fundamentais para o fortalecimento da cultura empreendedora no país, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (Softex). Antes disso, o empreendedorismo ainda era um tema pouco discutido, e a criação de pequenos negócios enfrentava diversas limitações, sobretudo pela falta de apoio institucional e pela instabilidade dos ambientes político e econômico, que dificultavam o acesso a informações e orientações adequadas aos empreendedores iniciantes.

Outro marco importante no desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil refere-se à formalização dos pequenos negócios, consolidada com a criação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (Lei Complementar nº 123/2006), também conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. De acordo com o Sebrae (2022), a lei estabeleceu um tratamento diferenciado e simplificado ao setor, como estratégia de geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia.

Posteriormente, em 2008, foi criada a figura do Microempreendedor Individual (MEI), destinada a formalizar profissionais autônomos e pequenos empreendedores. Segundo o Sebrae (2023), o MEI possibilita ao empreendedor obter CNPJ, emitir notas fiscais, acessar benefícios da Previdência Social e contratar um funcionário, reforçando a formalização das atividades econômicas.

Diante dessa evolução conceitual e histórica, o empreendedorismo passa a ser compreendido como fenômeno econômico, social e comportamental. A partir dessas bases teóricas, torna-se possível avançar para a análise do empreendedorismo feminino, que emerge como campo específico de estudo, marcado por características próprias, desafios estruturais e contribuições relevantes para o desenvolvimento econômico. Assim, a próxima seção aborda a construção conceitual e a consolidação do empreendedorismo feminino no Brasil.

2.2 Empreendedorismo Feminino: contexto e relevância

Para Santos (2024), o empreendedorismo consiste na capacidade de concretizar objetivos com criatividade, motivação e postura proativa, enfrentando riscos e adotando abordagens inovadoras. No contexto feminino, o autor observa que mulheres empreendem por necessidade, realização pessoal ou busca de novas experiências, exercendo autogestão, promovendo ética nas relações de trabalho e

contribuindo para reduzir desigualdades financeiras. Assim, o empreendedorismo feminino compartilha os elementos centrais do empreendedorismo geral, adaptando-se às motivações e desafios específicos das mulheres.

Historicamente, como apontam Reis e Leite (2020), a mulher vem trilhando um caminho contínuo em busca de realização pessoal e profissional, rompendo gradualmente com o papel tradicional limitado ao lar e à obediência ao marido. Durante a Revolução Industrial, surgiu a necessidade de mulheres trabalharem em fábricas; entretanto, além de enfrentarem longas jornadas e receberem salários inferiores aos dos homens, ainda acumulavam as responsabilidades domésticas e o cuidado com os filhos, evidenciando a persistência da ideia de mulher-mãe e a desigualdade de gênero existente na época.

Ainda conforme Reis e Leite (2020), foi durante as Guerras Mundiais que se iniciou, de forma mais efetiva, a entrada das mulheres no mercado de trabalho. Com a convocação dos homens para defender seus países, muitos não retornando ou voltando mutilados, coube às mulheres e às crianças assumir funções antes exclusivas dos homens. Esse período representou uma oportunidade concreta para que a mulher mostrasse sua competência e capacidade, demonstrando ser tão apta quanto o homem e iniciando, assim, o processo de busca por igualdade de gênero na vida profissional.

Em consonância com Santos (2024), embora o empreendedorismo tenha sido historicamente dominado por homens, atualmente o empreendedorismo feminino tem registrado crescimento em escala global. Esse avanço reflete as conquistas recentes das mulheres no mercado de trabalho, os progressos nos direitos femininos e a valorização da equidade de gênero, tornando o tema uma questão central na contemporaneidade.

Consequentemente, as mulheres passaram a assumir um papel cada vez mais ativo no empreendedorismo, contribuindo para mudanças econômicas e sociais. De acordo com Dias *et al.* (2024):

A representatividade feminina tem aumentado ano após ano, tanto no país quanto no mundo, impulsionando novos mercados e ajudando mulheres a se reinventarem quando necessário. Esse crescimento tem permitido o desenvolvimento de habilidades e demonstrado uma contribuição para o empreendedorismo em geral, especialmente em âmbito regional. Como resultado, tem promovido mudanças, oportunidades de melhorias e melhor qualidade de vida para as comunidades ao redor (Dias *et al.*, 2024, p.12).

De forma cada vez mais evidente, o empreendedorismo feminino tem se consolidado como um fenômeno global em expansão. O relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2023/2024) aponta que, nas últimas duas décadas, o reconhecimento de oportunidades de negócios entre as mulheres cresceu de 29,2% entre 2001 e 2005 para 51,9% no período de 2021 a 2023. Essa tendência reflete uma mudança profunda na maneira como as mulheres percebem e exploram o mercado, demonstrando um dinamismo nunca antes observado em grande parte do mundo.

Em meio a esse crescimento, a pandemia trouxe novos desafios para o empreendedorismo feminino, mas também impulsionou mudanças importantes no mercado. De acordo com o Sebrae (2025), o período acelerou a digitalização e incentivou muitas mulheres a empreenderem. Com a retomada econômica, o empreendedorismo feminino voltou a crescer, superando 10 milhões de empreendedoras em 2022. Em 2024, alcançou recorde histórico de 10,35 milhões de mulheres empreendedoras, equivalentes a 34% do total de empreendedores do país, consolidando sua relevância no cenário econômico brasileiro.

Diante desse contexto de crescimento contínuo, Cineglaglia *et al.* (2021) apontam que a inserção das mulheres nesse contexto ocorre por diferentes motivações, como a realização de um sonho, necessidade ou a busca por novas experiências e atividades. É nesse espaço que o empreendimento oferece às mulheres a oportunidade de ocupar um papel relevante na sociedade, promovendo seu empoderamento e destacando sua atuação frente às conquistas femininas, especialmente diante das transformações do mercado de trabalho.

De Souza (2024) complementa que as mulheres empreendedoras se motivam pela busca de realização pessoal, pela oportunidade no mercado de trabalho, pela necessidade de obter sua própria renda e pela possibilidade de conciliar trabalho e família. Já Sironiý e Dabiý (2025) destacam que fatores ambientais influenciam o entusiasmo das mulheres em ingressar no empreendedorismo, enquanto suas motivações internas, como alcançar independência e obter recompensas financeiras, fortalecem sua atuação e engajamento nesse contexto.

2.3 Desafios do Empreendedorismo Feminino

Apesar dos avanços observados na participação feminina no empreendedorismo, as mulheres ainda enfrentam desafios relacionados a barreiras

sociais, culturais e econômicas, que influenciam diretamente a condução e o crescimento de seus negócios.

Conforme Souza (2024), muitas mulheres ainda enfrentam barreiras para assumir a liderança em suas empresas, mesmo quando participam de programas de capacitação. Isso se explica pela persistência de uma cultura de submissão feminina, que reforça o papel de doadora e cuidadora, dificultando o reconhecimento de sua própria capacidade de liderança e limitando sua atuação no contexto empresarial.

Souza (2024), em sua pesquisa, ressalta também que muitas empreendedoras enfrentam barreiras relacionadas ao financiamento, mostrando receio em assumir riscos financeiros e apresentando limitações devido à inexperience na gestão de seus negócios.

Dias *et al.* (2024) destacam que a jornada dupla representa um dos principais problemas enfrentados por mulheres no mercado de trabalho e na gestão de seus negócios. Além disso, ressaltam que a falta de capital de giro constitui outro desafio importante para o empreendedorismo feminino, refletindo não apenas uma limitação específica das mulheres, mas também condições do ambiente empreendedor brasileiro, que ainda carece de incentivos governamentais e de linhas de crédito capazes de apoiar a expansão e a sustentabilidade dos negócios.

De acordo com Vieira, Vieira e Enes (2022), as mulheres empreendedoras enfrentam múltiplos obstáculos no desenvolvimento de seus negócios, como dificuldade em conseguir crédito para expansão, falta de reconhecimento, problemas no planejamento do tempo, procura de fornecedores, receio de fracasso e carência de apoio familiar. Observou-se ainda que a gestão do tempo, o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, a desvalorização profissional, o preconceito e a sensação de sobrecarga figuram entre os principais desafios ao longo de suas jornadas.

Além dos desafios já mencionados, como a jornada dupla, a limitação de capital e as barreiras sociais enfrentadas pelas mulheres empreendedoras, a pandemia da COVID-19 trouxe impactos adicionais significativos. Conforme Dias *et al.* (2024), muitas empreendedoras precisaram reinventar a gestão de seus negócios, mobilizando recursos físicos e emocionais para lidar com as incertezas econômicas e sanitárias. Nesse cenário, foi necessário adaptar estratégias, manter clientes, criar ambientes seguros e ajustar o rumo das empresas, evidenciando a resiliência das mulheres frente às adversidades

3 GESTÃO FINANCEIRA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

3. 1 Conceito de gestão financeira

Aguiar (2023) aborda a gestão financeira sob uma perspectiva administrativa e estratégica, definindo-a como um conjunto de ações e procedimentos que envolvem planejamento, análise e controle, com o objetivo de maximizar os resultados econômicos e financeiros das empresas. O autor destaca que essa função é essencial em qualquer tipo de organização e tem ganhado relevância crescente no contexto empresarial, sendo fundamental para o desenvolvimento sustentável das entidades.

Complementando essa perspectiva, Câmara *et al.* (2025) afirmam que a gestão financeira é formada por práticas e processos voltados à utilização eficiente dos recursos financeiros, assegurando tanto a sustentabilidade quanto o crescimento organizacional. Segundo os autores, esse processo envolve o planejamento, a execução e o acompanhamento das atividades financeiras, garantindo uma compreensão clara do panorama econômico da empresa.

No contexto dos pequenos negócios, Valente *et al.* (2025) destacam que uma gestão financeira eficaz é indispensável para assegurar a sustentabilidade e o crescimento dessas empresas, sendo seus principais pilares o controle do fluxo de caixa, a administração das despesas e receitas e a elaboração de orçamentos, favorecendo decisões estratégicas e evitando erros na condução financeira.

Nessa mesma linha, Medeiros (2024) aponta que, nas micro e pequenas empresas, a administração financeira utiliza ferramentas que apoiam o controle e desenvolvimento das finanças. Entre elas, destacam-se o controle de custos, para gerir os rendimentos de forma eficiente, e o fluxo de caixa, que permite acompanhar todas as movimentações financeiras, mantendo o equilíbrio e favorecendo resultados positivos. Outras práticas importantes incluem o monitoramento da inadimplência, o gerenciamento das contas a pagar e receber, a administração do capital de giro e a análise de crédito, todas essenciais para uma gestão financeira eficaz.

Reforçando essa visão, Antonik (2016) acrescenta que a administração financeira é o ofício do planejamento, da organização e da prevenção de riscos ou situações indesejáveis no futuro. Segundo o autor, sua aplicação não requer recursos sofisticados ou investimentos elevados, podendo ser conduzida de forma eficiente por

meio de conhecimentos básicos de contabilidade e finanças e do uso de ferramentas simples, como planilhas eletrônicas.

Em continuidade, Santo *et al.* (2025) destacam que a gestão financeira constitui uma área estratégica da contabilidade, voltada a assegurar a sustentabilidade e o crescimento das organizações por meio do uso eficiente dos recursos financeiros. Segundo os autores, essa prática envolve o planejamento, a organização, a direção e o controle das finanças da empresa, garantindo que as decisões sejam fundamentadas em informações concretas e alinhadas aos objetivos do negócio.

Cunha (2021) ressalta que, por meio de uma gestão financeira eficiente, o empresário consegue ter uma visão clara da situação da empresa e identificar os pontos que precisam ser aprimorados. Além disso, é possível estabelecer rotinas que minimizem erros operacionais que possam afetar a produtividade e a lucratividade.

Dessa forma, entre os objetivos da gestão financeira nas micro e pequenas empresas, destaca-se a capacidade de apoiar o empreendedor na tomada de decisões informadas e estratégicas. Conforme aponta o Sebrae (2017), o controle da gestão financeira permite ao empresário acompanhar a situação presente da empresa e compreender os efeitos de suas ações no futuro, sendo um instrumento essencial para decisões mais assertivas e sustentáveis.

3.2 Importância da Gestão Financeira em Micro e Pequenas Empresas

A gestão financeira desempenha papel central na sobrevivência e no desenvolvimento das micro e pequenas empresas, pois permite ao empreendedor organizar e direcionar os recursos de forma eficiente. Nesse sentido, Assaf Neto (2014) destaca que a administração financeira busca assegurar processos mais eficazes de captação e alocação de recursos, considerando tanto a escassez de capital quanto a realidade operacional das empresas.

Além disso, a mortalidade empresarial representa um desafio significativo para os pequenos negócios. Segundo o Sebrae (2024), cerca de 40% das empresas brasileiras encerram suas atividades antes de completar cinco anos, sendo os MEIs os mais afetados, principalmente devido à gestão financeira inadequada, à falta de planejamento e à concorrência acirrada.

Nesse contexto, Aguiar (2023) enfatiza que, mesmo com ações simples, é possível alcançar um controle suficiente para preservar a saúde financeira e sustentar

o crescimento das empresas de pequeno porte. No entanto, Pinheiro e Hossoé (2024) observam que, na prática, a gestão financeira em micro e pequenas empresas tende a ser mais desafiadora devido à limitação de recursos e ao acesso restrito a serviços financeiros estruturados. Por isso, é fundamental que os gestores compreendam conceitos básicos de fluxo de caixa, análise de custos e estrutura de capital, pois uma gestão adequada desses elementos contribui para evitar problemas de liquidez e tomar decisões de investimento mais seguras.

Ainda nesse sentido, Pires (2024) reforça que o conhecimento financeiro dos gestores é fundamental para a sustentabilidade e o desempenho das micro e pequenas empresas, pois a falta de compreensão pode resultar em decisões inadequadas que comprometem o equilíbrio financeiro e restringem o acesso a crédito.

Para as micro e pequenas empresas, a adoção de práticas financeiras adequadas é essencial, pois contribui diretamente para a estabilidade e o crescimento do negócio. Assim, Silva (2023) aponta que a gestão financeira disponibiliza instrumentos que auxiliam o empreendedor na tomada de decisões futuras. A escolha adequada desses instrumentos permite avaliar a eficácia do planejamento adotado, realizar novos investimentos e tomar decisões estratégicas com a mínima probabilidade de equívocos ou erros, consolidando assim a importância de uma gestão financeira eficiente para o sucesso dessas empresas.

3.3 Ferramentas e Práticas de Gestão Financeira

Nas micro e pequenas empresas, a gestão financeira eficaz depende da aplicação de práticas que auxiliem no controle e na organização das finanças. Nesta seção, serão destacadas algumas ferramentas relevantes nesse contexto.

3.3.1 Planejamento financeiro.

De acordo com Assaf Neto (2014), o planejamento financeiro busca evidenciar as necessidades de crescimento da empresa e antecipar possíveis desequilíbrios futuros. Por meio dessa prática, o gestor consegue escolher, com maior segurança, os ativos mais rentáveis e adequados ao perfil do negócio, promovendo uma rentabilidade mais satisfatória sobre os investimentos realizados.

Nessa mesma perspectiva, Marques *et al.* (2024) destacam que o planejamento financeiro exerce papel fundamental na gestão empresarial, pois oferece suporte ao empreendedor nos processos de tomada de decisão e contribui para reduzir os índices de mortalidade das empresas.

Conforme Antonik (2016), administrar um negócio com eficiência depende, principalmente, de um planejamento financeiro adequado. Ele explica que, apesar de qualquer empresa estar sujeita a riscos, a administração financeira atua na organização e na prevenção de situações indesejáveis futuras, sendo possível realizá-la sem a necessidade de recursos caros ou sofisticados.

Fonseca *et al.* (2022) apontam que, no cotidiano das micro e pequenas empresas, o planejamento financeiro é indispensável, sendo o fluxo de caixa a ferramenta mais utilizada. Por meio dele, a empresa consegue organizar suas estratégias de compra e venda e alcançar melhores condições em negociações.

Para Caetano *et al.* (2022), a finalidade do planejamento financeiro consiste em auxiliar o gestor no processo de tomada de decisões e em proporcionar uma administração mais eficiente. Essa prática envolve a análise do desempenho financeiro de projetos e empresas, contemplando o detalhamento de suas receitas, custos e despesas.

Assim, segundo De Arruda *et al.* (2024), o planejamento financeiro possui caráter estratégico e oferece inúmeros benefícios para microempreendedores e microempresas. Entre esses benefícios estão a gestão do fluxo de caixa, a estabilidade financeira, o conhecimento detalhado de custos e despesas, a elaboração de estratégias de crescimento e o suporte à tomada de decisões mais assertivas. Além disso, essa prática permite identificar os pontos-chave para a expansão do negócio e estabelecer objetivos claros voltados à melhoria do capital de giro. Dessa forma, fica evidente que a elaboração de um plano financeiro constitui a base para o crescimento sustentável e para a expansão social dessas empresas.

3.3.2 Fluxo de caixa

Conforme Câmara *et al.* (2025), o fluxo de caixa é uma das ferramentas mais importantes na gestão financeira das micro e pequenas empresas, sendo fundamental para garantir o equilíbrio econômico e orientar decisões estratégicas. Em sua função básica, essa ferramenta permite o monitoramento contínuo das entradas e saídas de

recursos, possibilitando ao gestor identificar antecipadamente períodos de escassez ou excesso de capital.

De forma complementar, Fonseca *et al.* (2022) destacam que um fluxo de caixa bem gerido permite ao gestor manter a empresa em constante situação de liquidez, controlar o capital de giro e avaliar os investimentos realizados no ativo permanente. Nesse sentido, o fluxo de caixa configura-se como um dos elementos mais fundamentais sobre os quais se apoiam as medições contábeis.

Nesse contexto, Pires (2024) reforça que o fluxo de caixa constitui a base da gestão financeira das micro e pequenas empresas, abrangendo todas as receitas e despesas de um determinado período, geralmente mensal. O registro detalhado de todas as transações, desde vendas e pagamentos a fornecedores até despesas operacionais e investimentos, fornece aos gestores informações essenciais para o planejamento e o controle financeiro da empresa, permitindo:

- i) prever com precisão o momento em que a empresa terá disponibilidade de caixa ou enfrentará déficits;
- ii) identificar áreas onde os gastos podem ser otimizados;
- iii) avaliar a capacidade de honrar compromissos financeiros, como contas e dívidas;
- iv) planejar investimentos e expansões com base nos recursos disponíveis; e
- v) garantir a estabilidade financeira da empresa em momentos de incerteza econômica. (Pires, 2024, p. 400)

Portanto, segundo Valente *et al.* (2025), manter o fluxo de caixa sob controle, elaborar orçamentos e avaliar periodicamente a situação financeira são práticas indispensáveis para a manutenção e a expansão dos negócios.

3.3.3 Gestão de capital de giro

De acordo com o Sebrae (2017), o capital de giro é formado pelas contas que apresentam “giro”, ou seja, aquelas diretamente envolvidas nas operações diárias da empresa. Entre essas contas estão fornecedores, clientes a receber, estoques, disponibilidades, salários a pagar, despesas e impostos a pagar, ou seja, todas as contas de rápida movimentação, essenciais para sustentar a operação do negócio.

Conforme Goiana (2017), o capital de giro, também denominado capital circulante, representa os recursos que circulam diversas vezes ao longo de um

determinado período. Em outras palavras, trata-se de uma parcela do capital investida pela empresa em seu ciclo operacional, geralmente de curto prazo, que assume diferentes formas durante o processo produtivo e comercial.

De forma complementar, Caetano *et al.* (2022) ressaltam que o capital de giro corresponde ao investimento da empresa em ativos de curto prazo. Desde o início das operações, o administrador financeiro deve direcionar atenção especial a esse recurso, devido à sua importância estratégica. A falta de controle das entradas e saídas de caixa, bem como a não utilização de ferramentas de fluxo de caixa ou sistemas de controle financeiro, pode gerar graves problemas financeiros e aumentar o risco de insolvência em um mercado cada vez mais globalizado e competitivo.

Para Fonseca *et al.* (2022), o capital de giro engloba os recursos que devem estar disponíveis em caixa para atender às exigências de curto prazo da empresa e assegurar o pagamento de suas obrigações financeiras, sendo também conhecido como capital circulante.

Nessa mesma linha de pensamento, Assaf Neto (2014), aponta:

O conceito de capital de giro (ou de capital circulante) identifica os recursos que giram (circulam) várias vezes em determinado período. Em outras palavras, corresponde a uma parcela de capital aplicada pela empresa em seu ciclo operacional, caracteristicamente de curto prazo, a qual assume diversas formas ao longo de seu processo produtivo e de venda. (Assaf Neto, 2014, p. 19)

Dessa forma, Rosa (2024) destaca que o capital de giro constitui um recurso fundamental para o funcionamento das empresas, abrangendo despesas imediatas como salários, contas a fornecedores e custos operacionais. Sua gestão adequada é crucial para manter o fluxo de caixa elevado e garantir a estabilidade financeira da organização.

Complementando essa perspectiva, Zouain *et al.* (2011) destacam que o capital de giro deve ser tratado como prioridade nas empresas, pois sua ausência pode comprometer seriamente a continuidade do negócio. Enquanto o lucro é importante para o crescimento, sem capital de giro a empresa corre risco de estagnação ou até mesmo de desaparecimento, considerando que esse recurso é fortemente impactado pelas incertezas presentes em toda atividade empresarial. Por esse motivo, é essencial que a empresa mantenha uma reserva financeira capaz de lidar com eventuais imprevistos.

Por fim, ainda segundo Zouain *et al.* (2011), o capital de giro pode auxiliar os pequenos empreendimentos por meio de uma estratégia econômica sólida e eficaz, permitindo que a empresa disponha de recursos para aplicar em outros empreendimentos ou no próprio negócio.

3.4 Desafios da Gestão Financeira em Pequenos Negócios

Embora diversas ferramentas e práticas de gestão financeira estejam disponíveis, muitas micro e pequenas empresas não as utilizam de forma adequada. Conforme Marques *et al.* (2024), isso ocorre, em parte, porque esses negócios são frequentemente gerenciados pelos próprios proprietários, que possuem formação voltada para a atividade principal da empresa e não detêm conhecimento adequado em finanças ou práticas contábeis, contribuindo para o elevado número de falências nos primeiros anos de operação.

De forma complementar, Gurgel (2025) destaca em seu trabalho os principais obstáculos financeiros enfrentados pelas micro e pequenas empresas, entre eles a dificuldade de obtenção de crédito, a informalidade na gestão financeira, o baixo conhecimento técnico dos gestores, o controle inadequado do fluxo de caixa e os efeitos da elevada carga tributária. Esses desafios comprometem diretamente a capacidade de planejamento, a realização de investimentos e o crescimento das empresas, especialmente em contextos econômicos instáveis.

Outro desafio relevante identificado por Fidelis e Moraes (2025) é a falta de atenção ao fluxo de caixa, que frequentemente leva à mistura das finanças pessoais com as da empresa, prática comum nas micro e pequenas empresas.

Em complemento, Bispo (2025) destaca que essa confusão entre pessoa física e jurídica pode comprometer o capital de giro, uma vez que, ao utilizar recursos empresariais para cobrir despesas pessoais, o empreendedor reduz a disponibilidade financeira necessária para manter as operações do negócio, o que pode gerar dificuldades no cumprimento das obrigações diárias.

Além disso, Medeiros (2024) destaca que as micro e pequenas empresas enfrentam diversos desafios relacionados à forma como os empreendedores administram as necessidades internas do negócio. A gestão contábil e financeira, que inclui o controle do fluxo de caixa, estoques, contas a pagar e a receber, elaboração de orçamento, políticas de crédito e adaptação a novas ferramentas de mercado,

representa um dos principais obstáculos. A dificuldade em gerenciar adequadamente essas atividades básicas coloca os pequenos empreendedores em desvantagem, dificultando a operação e o crescimento sustentável da empresa a longo prazo.

Em continuidade ao exposto, Bispo (2025) ressalta que a má administração muitas vezes reflete a falta de preparo do empreendedor, que não busca o conhecimento necessário para conduzir o negócio de maneira eficiente e sustentável. Essa ausência de capacitação pode acarretar sérias consequências, afetando diretamente a estrutura financeira e comprometendo a continuidade da empresa.

No contexto do empreendedorismo feminino, Valente *et al.* (2025) aponta que muitas empreendedoras não possuem ferramentas ou formação específica para aplicar corretamente as práticas de gestão financeira. A carência de capacitação, aliada ao uso de métodos manuais, compromete o planejamento estratégico e eleva o risco de tomadas de decisão equivocadas, podendo resultar em prejuízos ou até no encerramento prematuro das atividades empresariais.

Dessa forma, a gestão financeira é fundamental para a sustentabilidade das micro e pequenas empresas, mas muitas empreendedoras ainda não dominam plenamente as ferramentas disponíveis, devido à falta de capacitação ou planejamento estratégico. Ainda conforme Valente *et al.* (2025), a capacitação financeira fortalece mulheres empreendedoras, oferecendo conhecimentos sobre planejamento financeiro, fluxo de caixa e uso de ferramentas tecnológicas, adaptados às suas necessidades. Essa lacuna entre teoria e prática justifica investigar como as microempreendedoras de Teresina organizam, ou não, suas finanças, sendo este estudo dedicado a compreender essas práticas no contexto feminino.

4 PRÁTICAS CONTÁBEIS APLICADAS A PEQUENOS NEGÓCIOS

4.1 Contabilidade e sua Função nas Micro e Pequenas Empresas

Segundo Barroso (2018), a contabilidade é considerada uma Ciência Social Aplicada, tendo como foco principal o estudo do patrimônio das organizações. Como qualquer ciência, ela se apoia em diversas teorias que fundamentam suas práticas e métodos, provenientes de áreas como economia, psicologia e outras disciplinas do conhecimento.

Nesse contexto, historicamente, a contabilidade é uma prática que remonta a mais de vinte mil anos, surgindo da necessidade humana de controlar o patrimônio, englobando bens, direitos e obrigações. Desde os primórdios, exerce um papel essencial na organização social e, atualmente, é considerada indispensável para o funcionamento e a sustentabilidade de qualquer empresa, independentemente de seu porte (Santos; Marcelinho, 2022).

Conforme ainda Santos e Marcelinho (2022), em seu desenvolvimento inicial, a contabilidade possuía um sentido amplo, mas voltado essencialmente à mensuração de lucros e resultados, além do cumprimento das obrigações legais e fiscais. Com o passar dos anos, essa perspectiva tradicional foi sendo superada, e a contabilidade passou a assumir uma função mais estratégica dentro das organizações, atuando como instrumento de gestão voltado à maximização de riquezas e ao fornecimento de informações úteis para os usuários.

Essa evolução evidencia que a aplicação da contabilidade vai além do simples cumprimento das exigências legais, podendo fornecer informações estratégicas que apoiam a tomada de decisão, o controle do patrimônio e o planejamento do negócio. França *et al.* (2024) ressalta que a gestão contábil se apresenta como um recurso essencial para o suporte das atividades empresariais e para o empreendedorismo, permitindo que os negócios obtenham uma visão gerencial e administrativa que favoreça um crescimento seguro e planejado.

De forma complementar, Bertoni *et al.* (2023) destacam que a contabilidade tem como finalidade fornecer informações essenciais que apoiem a tomada de decisão dos empresários. Segundo os autores, é imprescindível que toda a movimentação da empresa seja registrada em um sistema contábil, uma vez que dificilmente um negócio consegue operar e alcançar seus objetivos sem um sistema

de informações capaz de fornecer os dados necessários para conduzir suas atividades de forma eficaz.

Marion (2009) reforça essa perspectiva ao afirmar que a contabilidade constitui um instrumento capaz de fornecer o máximo de informações úteis para a tomada de decisões, tanto dentro quanto fora da empresa. O autor também ressalta seu caráter histórico, destacando que a contabilidade sempre existiu como um recurso de apoio à tomada de decisões.

Dessa maneira, Marques *et al.* (2024) apontam que a contabilidade, por meio de suas ferramentas, constitui um instrumento essencial de gestão para as empresas. Os autores destacam que a utilização adequada desses recursos proporciona benefícios significativos, contribuindo para a manutenção da saúde financeira das organizações. Além disso, diante da instabilidade econômica e do elevado grau de competitividade do mercado, a informação contábil torna-se indispensável para os micro e pequenos empreendedores.

De acordo com Bertoni *et al.* (2023), embora muitos empreendedores possam considerar a contabilidade uma atividade burocrática ou dispensável, ela se mostra indispensável para o funcionamento eficiente e o crescimento sustentável das micro e pequenas empresas (MPEs). Por meio dessa ferramenta, os proprietários conseguem tomar decisões fundamentadas sobre investimentos, expansões, financiamentos e demais questões financeiras, além de identificar oportunidades e problemas econômicos, permitindo a elaboração de estratégias que visam maximizar os lucros e minimizar os riscos.

Assim, conforme Marion (2009), todos os negócios, independentemente de seu porte, necessitam de informações que apoiem o processo de tomada de decisão. O autor enfatiza, entretanto, que a contabilidade não deve se restringir ao cumprimento das exigências legais, mas, sobretudo, deve servir como instrumento para auxiliar os gestores na tomada de decisões estratégicas.

Nesse sentido, é possível identificar diferentes funções da contabilidade dentro das organizações. Conforme Marques *et al.* (2024), a ciência contábil se organiza em diversos ramos, sendo a contabilidade gerencial voltada ao suporte administrativo, ao embasamento e à condução das decisões empresariais. Essa modalidade é caracterizada pelo tratamento diferenciado das técnicas e procedimentos contábeis já aplicados na contabilidade financeira e tributária, fornecendo informações relevantes

aos gestores para orientá-los na administração estratégica e na tomada de decisões da empresa.

Gomes (2025) amplia essa compreensão ao enfatizar que a contabilidade gerencial tem como essência o uso das informações contábeis no planejamento, no controle e na tomada de decisões dentro das organizações. Para que essa função seja desempenhada de forma eficaz, é essencial que as informações geradas sejam relevantes, confiáveis e adequadas às necessidades dos administradores.

Além disso, Nogueira (2023) ressalta que, durante certo período, a contabilidade gerencial era compreendida como um desdobramento da contabilidade geral. Essa compreensão foi de extrema importância para evidenciar a relevância das informações contábeis na tomada de decisão, mostrando que, paralelamente às obrigações legais, existem diversas necessidades administrativas relacionadas à tomada de decisão que também fazem parte do campo da contabilidade.

Por fim, conforme França *et al.* (2024), independentemente do porte da empresa, seja ela um pequeno empresário individual ou grande porte, todas necessitam de informações contábeis para apoiar a tomada de decisões. Nesse contexto, a contabilidade se configura como um instrumento essencial para a gestão eficiente e estratégica dos negócios.

4.2 Principais Práticas Contábeis para Pequenos Negócios

O uso de ferramentas contábeis exerce um papel essencial na manutenção da saúde financeira e na sustentabilidade dos empreendimentos. Essas ferramentas constituem a base da gestão financeira, possibilitando o registro preciso das transações, o controle eficaz dos recursos e a tomada de decisões fundamentadas (Silva *et al.* 2024).

A partir dessa abordagem, de acordo com Santos e de Assis (2024), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) configura-se como uma das principais ferramentas da contabilidade financeira, pois permite detalhar de forma organizada tanto as receitas quanto as despesas de uma organização em determinado período.

Com base nas informações apresentadas pela DRE, é possível avaliar a capacidade da organização de gerar lucros, analisar a eficiência das operações,

apoiar a tomada de decisões estratégicas e planejar ações futuras, fornecendo subsídios importantes para a gestão financeira (Belisário; Nikolay, 2022).

Nessa mesma linha de pensamento, o Sebrae (2022) ressalta que, por meio do relatório da DRE, é possível ter acesso a informações essenciais sobre o desempenho do negócio, como a verificação se a empresa está alcançando o lucro esperado, enfrentando prejuízos ou apresentando boas projeções de crescimento. Dessa forma, para organizações que almejam longevidade e lucratividade, a utilização dessa ferramenta torna-se indispensável.

Ainda conforme o Sebrae (2022), a DRE é aplicável a negócios de qualquer porte e, embora seja um demonstrativo detalhado, não apresenta grande complexidade, permitindo que até gestores sem formação específica em contabilidade ou finanças consigam interpretar seus dados e utilizá-los de maneira eficaz na gestão.

Dando continuidade à abordagem das demonstrações contábeis, além da DRE, ressalta-se o Balanço Patrimonial (BP), que, conforme Gomes (2025), é uma demonstração contábil indispensável, visto que demonstra a posição financeira de uma empresa em um momento específico, normalmente ao término do exercício. Tal demonstração funciona como uma “fotografia” da organização, apresentando de forma detalhada seus bens, direitos e obrigações, e permitindo compreender sua estrutura patrimonial e desempenho econômico.

De forma complementar, conforme Souza (2023), o Balanço Patrimonial configura-se como um relatório contábil que evidencia a posição de equilíbrio patrimonial da empresa. Neste demonstrativo, são apresentados os ativos, correspondentes aos recursos disponíveis; os passivos, que representam as obrigações a serem quitadas; e o patrimônio líquido, que indica a riqueza da organização, resultante da diferença entre ativos e passivos.

Com base nas informações fornecidas pelo Balanço Patrimonial, o empreendedor consegue planejar de forma mais eficiente os investimentos, identificar áreas que necessitam de redução de custos e aprimorar a eficiência operacional, contribuindo para uma gestão financeira mais estratégica e fundamentada (Sebrae Inspira, 2024).

Além disso, Santos e de Assis (2024) destacam que essa demonstração também serve como base para diversas análises financeiras. Por meio dela, é possível calcular indicadores relevantes, como a liquidez corrente, que auxiliam os gestores a compreender melhor a capacidade da empresa de honrar suas obrigações de curto e

longo prazo. Para micro e pequenas empresas, que frequentemente enfrentam desafios financeiros consideráveis, essas informações são essenciais para assegurar a sustentabilidade e promover o crescimento do negócio.

Para consolidar a importância das demonstrações contábeis, Santos *et al.* (2009) destacam que, por meio de sua análise, o gestor obtém informações essenciais para direcionar esforços e corrigir desvios que possam comprometer a continuidade da empresa. Ao tomar medidas adequadas e oportunas, é possível reverter situações prejudiciais ao patrimônio organizacional. Dessa forma, as demonstrações contábeis são elaboradas com o propósito de fornecer suporte à tomada de decisão, garantindo que o gestor disponha das informações necessárias para conduzir a empresa de maneira eficiente e estratégica.

Além das demonstrações contábeis, é de suma importância considerar também o uso de softwares e aplicativos na contabilidade. Nesse contexto, Timbira e Trindade (2025) destacam que a digitalização dos processos contábeis promove maior eficiência operacional, ao automatizar atividades que antes eram realizadas manualmente, permitindo que contadores e gestores dediquem mais tempo à análise das informações e à tomada de decisões estratégicas. Além disso, a adoção de softwares integrados contribui para a redução de custos relacionados à mão de obra, impressão e armazenamento físico de documentos, garantindo maior confiabilidade e agilidade no acesso aos dados contábeis.

Ainda conforme Timbira e Trindade (2025), a sustentabilidade das microempresas passa a depender da capacidade de equilibrar benefícios e riscos. Embora a contabilidade digital reduza custos, amplie a eficiência e fortaleça o processo decisório, sua implementação exige investimentos em tecnologia, capacitação e segurança da informação.

Complementando essa perspectiva, Silva (2025) ressalta que o avanço tecnológico, especialmente com a informatização e a adoção de sistemas integrados de gestão (ERP), tem tornado os processos contábeis ainda mais ágeis, precisos e acessíveis; o autor ainda destaca que, nesse cenário, a contabilidade moderna desempenha papel estratégico na sustentabilidade dos negócios, especialmente nas empresas de pequeno porte. Ao gerar relatórios, demonstrativos financeiros e análises de desempenho, o contador assume uma função de consultoria estratégica, orientando os empreendedores na tomada de decisões, na busca por melhores resultados e no aumento da competitividade organizacional.

Dessa forma, conforme destaca o Sebrae (2022), considerando a relevância das ferramentas contábeis disponíveis, o empreendedor moderno deve realizar acompanhamento contábil contínuo aliado a uma análise financeira eficiente. Nesse contexto, a contabilidade e o contador passam a ser aliados estratégicos do empresário, contribuindo para a tomada de decisões fundamentadas e para a sustentabilidade do negócio.

4.3 Desafios na Adoção de Práticas Contábeis em Pequenos Negócios

Embora as ferramentas e práticas contábeis estejam disponíveis, sua aplicação plena ainda é limitada em muitos pequenos negócios, devido a dificuldades relacionadas à capacitação, interpretação de relatórios e à priorização das tarefas diárias. Nesse sentido, Da Silva *et al.* (2024) destacam que, por não possuírem conhecimentos suficientes em contabilidade, os microempreendedores podem enfrentar desafios ao lidar com aspectos essenciais dessa área, como registros financeiros, controle de receitas e despesas, bem como na elaboração e compreensão de demonstrativos contábeis.

De forma semelhante, Medeiros (2024) corrobora essa perspectiva ao apontar que a falta de conhecimento ou qualificação técnica dos empresários para gerir as finanças, assim como a dificuldade em encontrar profissionais capacitados, constitui um dos principais fatores que comprometem a saúde financeira das micro e pequenas empresas. Segundo o autor, essa limitação pode decorrer tanto da baixa priorização de investimentos em contabilidade quanto da ausência de conhecimentos básicos por parte dos gestores.

Além disso, Araújo e Anjos (2021) destacam que, atualmente, poucos empreendedores reconhecem a importância da contabilidade em seus negócios, sendo que a maioria não utiliza as informações contábeis como ferramentas de apoio à tomada de decisão. Dessa forma, deixam de contar com instrumentos de qualidade que poderiam melhorar a gestão da empresa. Os autores ressaltam, entretanto, que o contador exerce papel fundamental ao modificar essa percepção, apresentando aos empresários os benefícios que a contabilidade pode proporcionar para a sustentabilidade e crescimento do negócio.

Conforme aponta Colares (2025), com base em estudo do Sebrae (2023), problemas na gestão financeira e contábil podem levar ao fechamento precoce das

empresas. Entre os principais fatores identificados estão o despreparo dos gestores, a ausência de planejamento e a dificuldade em interpretar corretamente os dados financeiros.

De acordo com Araújo e Anjos (2021), a falta de informação contábil prejudica os pequenos empresários, uma vez que muitos acreditam que a contabilidade é relevante apenas para o cumprimento das obrigações fiscais.

Ferreira *et al.* (2025) complementam que essa visão limitada leva muitos gestores de micro e pequenas empresas a subutilizarem a contabilidade, compreendendo-a apenas como uma obrigação legal ou tributária. Tal percepção contribui para ineficiências na formação de preços, análise de custos e gestão do fluxo de caixa, prejudicando a competitividade do negócio e dificultando o acesso a crédito e oportunidades de expansão.

Ainda conforme Ferreira *et al.* (2025), a informalidade continua sendo uma característica comum em muitas MPEs, fragilizando a gestão administrativa. A ausência de regularização contábil impede que os gestores tenham uma visão precisa da saúde financeira da empresa e limita o uso de ferramentas gerenciais mais modernas.

Além dos desafios já mencionados na implementação das práticas contábeis nos pequenos negócios, no empreendedorismo feminino essas dificuldades tendem a ser ainda maiores devido à multiplicidade de papéis assumidos. Santos (2024) destaca que equilibrar metas profissionais e pessoais continua sendo um desafio significativo para as mulheres, que precisam administrar simultaneamente as exigências da gestão empresarial e as demandas do ambiente familiar, intensificando os obstáculos para a condução de seus negócios.

Nesse mesmo sentido, Dias *et al.* (2024) destacam que as mulheres enfrentam desafios específicos que influenciam a gestão de seus negócios. Entre os principais obstáculos estão a necessidade de conciliar o trabalho com responsabilidades familiares, muitas vezes assumidas integralmente por elas, a constante necessidade de comprovar suas competências, a falta de confiança externa na capacidade feminina de conduzir um negócio de sucesso e a dificuldade acrescida em acessar crédito e financiamentos por meio de empréstimos.

4.4 Benefícios da Contabilidade para Microempreendedores

Independentemente do porte da organização, seja um pequeno empreendimento individual ou uma empresa de maior estrutura, a utilização de informações contábeis é indispensável para apoiar a tomada de decisões, constituindo um instrumento essencial para a condução dos negócios (França *et al.*, 2024).

Nesse sentido, Medeiros (2024) argumenta que a implementação de uma gestão contábil eficiente deve ser vista como prioridade nas MPEs, pois uma administração bem estruturada eleva de forma significativa as chances de continuidade e êxito do negócio no médio e longo prazo, contribuindo para evitar situações de falência.

Oliveira e Amorim (2023) destacam que a contabilidade constitui um mecanismo fundamental para o tratamento das informações organizacionais, tornando-se indispensável para o desenvolvimento de estratégias em qualquer tipo de empresa. Segundo os autores, práticas contábeis estão sempre presentes no cotidiano empresarial, seja na aquisição de bens, na realização de investimentos, nas aplicações financeiras ou no planejamento operacional e tributário. As informações produzidas por meio da contabilidade, como relatórios, registros de receitas e despesas, análise de riscos e demais dados essenciais, são fundamentais para tomada de decisões.

De acordo com Silva e Silva (2025), a contabilidade não se restringe ao cumprimento das obrigações fiscais, pois também fornece informações essenciais para a tomada de decisões, o planejamento estratégico e a análise de desempenho, assumindo um caráter consultivo dentro das organizações. Os autores acrescentam que, por meio de suas técnicas e ferramentas, a contabilidade contribui para o controle financeiro, para a identificação de oportunidades de crescimento e para a mitigação de riscos, tornando-se indispensável para a sustentabilidade e o sucesso empresarial. Assim, quando aplicada de forma adequada, deixa de ser percebida apenas como uma exigência legal e passa a atuar como um instrumento estratégico capaz de impulsionar resultados e agregar valor ao negócio.

De forma a complementar, Da Silva *et al.* (2024) ressaltam que a contabilidade exerce um papel fundamental no processo de tomada de decisão, contribuindo não apenas para a obtenção de resultados mais eficientes, mas também para o fortalecimento do ambiente empreendedor. Segundo os autores, organizações que

baseiam suas decisões em informações contábeis tendem a alcançar maior vantagem competitiva. Isso porque a contabilidade possibilita mensurar e interpretar os eventos que impactam a empresa, favorecendo o planejamento adequado e permitindo a análise precisa das despesas e de outros elementos essenciais à gestão.

Dessa forma, de acordo Gomes (2025), o conhecimento contábil constitui um recurso estratégico para o fortalecimento e a sustentabilidade de negócios conduzidos por mulheres, pois contribui para uma gestão financeira eficaz, bem como para o planejamento e a tomada de decisões mais assertivas. O autor ressalta ainda que a aplicação adequada da gestão contábil é indispensável para a estruturação e o crescimento desses empreendimentos, uma vez que envolve a organização das finanças, o atendimento às exigências de conformidade e a elaboração de relatórios financeiros precisos, elementos essenciais para decisões de caráter estratégico.

Assim, ao considerar os múltiplos benefícios proporcionados pelas práticas contábeis, compreende-se que tais instrumentos são fundamentais para o fortalecimento e o avanço da gestão no empreendedorismo feminino. Conforme enfatiza Gomes (2025), o conhecimento contábil constitui um recurso estratégico para a sustentabilidade de negócios conduzidos por mulheres, por oferecer suporte a uma gestão financeira eficaz, ao planejamento e à tomada de decisões mais assertivas. O autor ressalta ainda que a aplicação adequada da gestão contábil é indispensável para a estruturação e o crescimento desses empreendimentos, uma vez que envolve a organização das finanças, o atendimento às exigências de conformidade e a elaboração de relatórios financeiros precisos, elementos essenciais para decisões de caráter estratégico.

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo e Abordagem da Pesquisa

Esta pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa, com predominância qualitativa, pois busca compreender as percepções, práticas e desafios enfrentados por mulheres empreendedoras na gestão financeira e contábil de seus negócios, sem desconsiderar os aspectos numéricos e descritivos obtidos nas respostas às questões fechadas do questionário aplicado.

Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa qualitativa tem como objetivo principal compreender os fenômenos em profundidade, considerando o contexto social e as percepções dos sujeitos envolvidos. Já a abordagem quantitativa permite descrever e sistematizar dados de forma numérica, fornecendo uma visão mais objetiva e geral do fenômeno estudado.

Assim, o uso combinado dessas abordagens possibilita uma análise mais completa, integrando dados descritivos (quantitativos) e interpretações subjetivas (qualitativas).

De acordo com Gil (2017), a pesquisa descritiva busca identificar, registrar e analisar características de determinado grupo ou fenômeno, enquanto a exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e permitindo a construção de hipóteses e interpretações.

Nesse sentido, o presente estudo tem caráter exploratório e descritivo:

- Exploratório, por buscar compreender como as mulheres empreendedoras realizam a gestão financeira e contábil de seus negócios, tema ainda pouco estudado no contexto local;
- Descritivo, por apresentar o perfil das empreendedoras e as práticas e dificuldades relatadas por elas.

Portanto, a abordagem quali-quantitativa, conforme ressaltam Lakatos e Marconi (2017), oferece uma visão mais ampla e integrada do objeto de estudo, permitindo tanto a análise interpretativa das falas quanto a descrição numérica dos dados coletados.

5.2 Instrumentos de Coleta de Dados

A população desta pesquisa é composta por micro e pequenas empresas do município de Teresina – Piauí, com foco nas que são lideradas por mulheres, considerando a relevância do empreendedorismo feminino no contexto local. Contudo, não há dados oficiais que indiquem a quantidade exata de micro e pequenas empresas comandadas por mulheres na cidade, o que inviabiliza a delimitação precisa dessa população.

Inicialmente, o estudo previa aplicar o questionário em um grupo organizado de empreendedoras. Entretanto, devido à dificuldade de contato e ausência de retorno dentro do prazo necessário, não foi possível utilizar esse público específico como base amostral. Dessa forma, optou-se por direcionar a coleta de dados às empreendedoras às quais foi possível ter acesso direto, bem como àquelas alcançadas por meio de indicações de terceiros que mantêm vínculo com mulheres empreendedoras da região.

Como não foi possível identificar o total de empreendedoras elegíveis, a população é considerada indeterminada. Assim, a amostra foi caracterizada como não probabilística, selecionada por acessibilidade, ou seja, composta pelas empreendedoras que estavam disponíveis para participar, e de forma intencional, pois foram incluídas apenas mulheres líderes de pequenos negócios, público-alvo específico deste estudo.

A coleta de dados ocorreu entre os dias 14 a 17 de novembro de 2025, utilizando exclusivamente o meio digital. O questionário foi disponibilizado na plataforma Google Formulários, sendo enviado por meio diretamente às empreendedoras acessíveis e compartilhado em redes de contato para ampliar o alcance do estudo. Ao final da coleta, foram obtidas 44 respostas válidas, que constituem a amostra analisada nesta pesquisa.

5.3 Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio de um questionário estruturado contendo 22 perguntas, disponibilizado exclusivamente em formato digital por meio da plataforma Google Formulários. O uso do meio eletrônico foi adotado em razão do prazo reduzido para a realização da etapa de campo, bem como pela praticidade no envio às participantes. O questionário foi encaminhado diretamente às empreendedoras às quais a pesquisadora tinha acesso, além de ter sido enviado a pessoas que conheciam mulheres empreendedoras e puderam repassar o link para potenciais respondentes por meio do WhatsApp. Também foram realizadas abordagens individuais pelo Instagram, em que a pesquisadora encaminhou o formulário diretamente a empreendedoras com as quais mantinha algum tipo de contato ou conhecimento prévio, ampliando o alcance da coleta dentro do público-alvo.

Ao todo, 44 empreendedoras responderam ao questionário de forma online. As participantes preencheram inicialmente informações referentes à faixa etária, formação acadêmica e tempo de atuação como empreendedoras, a fim de caracterizar a amostra. Na sequência, responderam a perguntas relacionadas às práticas financeiras e contábeis adotadas em seus negócios, bem como às percepções, desafios e dificuldades enfrentados no contexto da gestão financeira e contábil. As respostas foram registradas automaticamente pela plataforma, garantindo organização, segurança e anonimato às participantes. Os dados obtidos compõem a base analisada no capítulo seguinte.

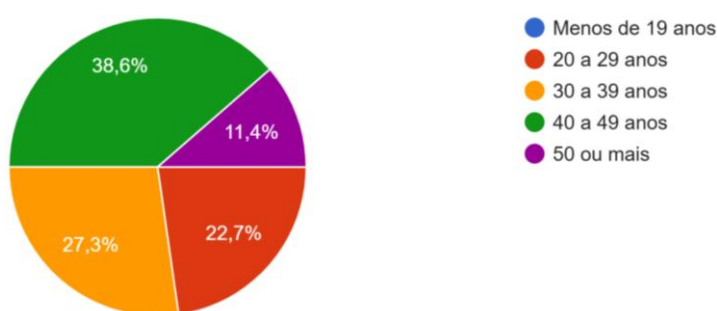
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir, serão apresentados e discutidos as respostas que foram obtidas a partir do questionário aplicado, conforme explicado na metodologia.

6.1 Perfil das entrevistadas

O primeiro questionamento foi acerca da faixa etária e as respostas podem ser analisadas conforme o gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 - Faixa etária das empreendedoras



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Conforme o gráfico acima, a maioria das empreendedoras possui entre 40 e 49 anos (38,6%), seguida das faixas de 30 a 39 anos (27,3%) e 20 a 29 anos (22,7%). Apenas 11,4% têm 50 anos ou mais, e nenhuma respondente possui menos de 19 anos.

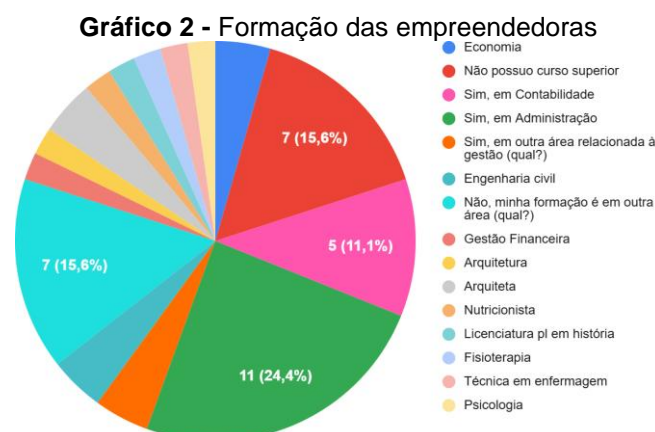
Ao comparar esse resultado com dados nacionais, observa-se que o Sebrae (2025) aponta a faixa de 30 a 39 anos como a mais representativa entre mulheres empreendedoras no Brasil. Nesse sentido, embora as faixas etárias mais jovens também apareçam na presente pesquisa, nota-se uma maior concentração local na faixa de 40 a 49 anos, indicando que, entre as participantes deste estudo, o empreendedorismo é mais predominante entre mulheres adultas maduras.

Além disso, a participação de mulheres com 50 anos ou mais (11,4%) aproxima-se dos dados nacionais, que registram cerca de 12,5% de empreendedoras nessa faixa etária (Sebrae, 2025). Assim, o perfil etário das respondentes mostra-se consistente com a literatura, apresentando apenas uma leve predominância regional entre mulheres de 40 a 49 anos.

A seguir, foi questionado sobre a formação das empreendedoras. Conforme gráfico 2, a pesquisa revelou uma diversidade de formações acadêmicas entre as

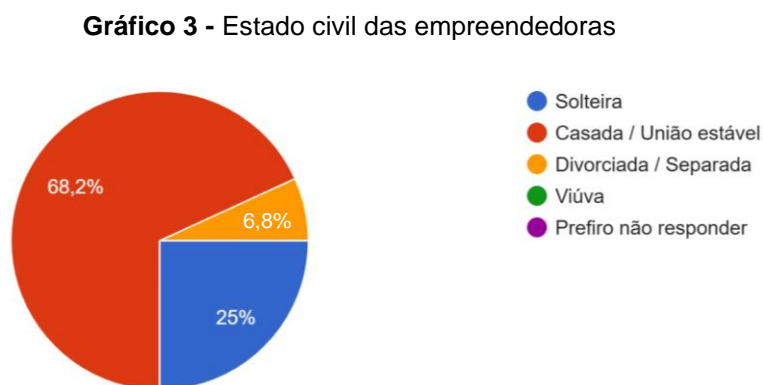
empreendedoras entrevistadas. A maioria possui formação em Administração (33%), seguida por Contabilidade (11,4%) e (15,9%) relataram não possuir curso superior.

Entre as que mencionaram outras áreas sem está relacionadas à gestão, destacam-se como Arquitetura, Nutrição, Fisioterapia, Psicologia e Licenciatura em História, indicando a diversidade de cursos que podem levar ao empreendedorismo, mesmo sem uma formação específica para gestão de negócios.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Sobre o estado civil das empreendedoras, os resultados estão apresentados no gráfico 3.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

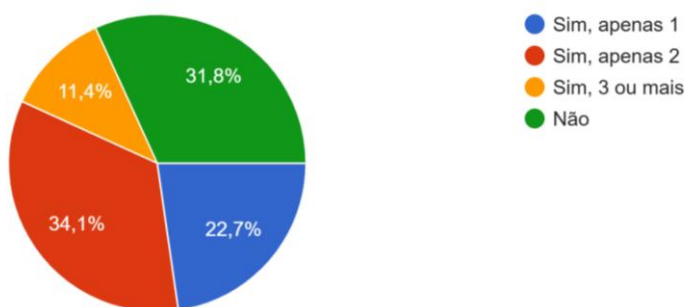
Observa-se no gráfico acima, que 68,2% das respondentes são casadas ou vivem em união estável, representando a maior parcela da amostra. Em seguida, 25% declararam-se solteiras, enquanto 6,8% informaram ser divorciadas ou separadas. Não houve registros de mulheres viúvas ou que optaram por não informar.

Esse resultado está alinhado ao panorama identificado pelo Sebrae, cujo levantamento aponta que 65% das mulheres empreendedoras entrevistadas no estado são casadas ou vivem em união estável (Sebrae, 2024). Assim, o perfil observado nesta pesquisa acompanha tendências identificadas nacionalmente,

indicando que vínculos familiares estáveis são predominantes entre mulheres à frente ao empreendedorismo (Agência Sebrae de Notícias Minas Gerais, 2024). O fato de 68,2% das empreendedoras serem casadas ou estarem em união estável indica um possível apoiador(a) familiar, o que pode impactar a forma como elas gerenciam financeiramente seus negócios. Isso pode se refletir em uma maior segurança financeira ou em desafios específicos, como a sobrecarga de responsabilidades. No entanto, como visto nos dados nacionais, a presença de apoio familiar não impede os desafios típicos enfrentados pelas mulheres no empreendedorismo.

O gráfico 4 apresenta informações sobre a quantidade de filhos das empreendedoras participantes da pesquisa.

Gráfico 4 - Empreendedoras pesquisadas com filhos

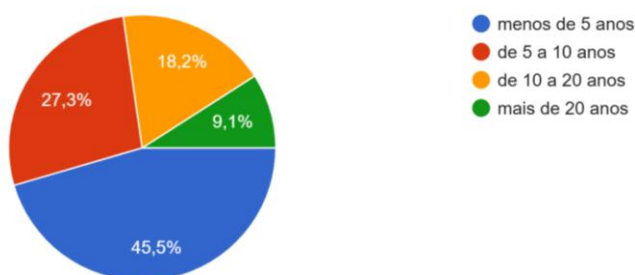


Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Observa-se que 68,2% das respondentes possuem filhos, sendo 22,7% com apenas um, 34,1% com dois e 11,4% com três ou mais. Já 31,8% informaram não ter filhos.

Esse resultado acompanha a tendência nacional identificada pelo Sebrae (Agência Sebrae de Notícias Nacional, 2024), que aponta que 67% das mulheres empreendedoras no Brasil são mães, evidenciando que a maternidade é um elemento presente na realidade de grande parte das empreendedoras brasileiras. Entende-se que o número de filhos pode afetar diretamente a organização do tempo e as decisões empresariais, uma vez que muitas empreendedoras precisam conciliar as demandas familiares e profissionais.

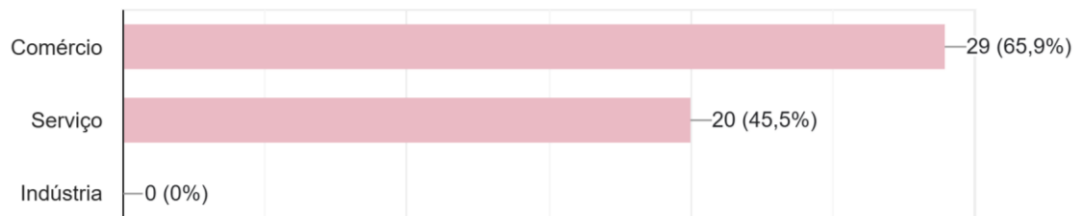
O gráfico 5 apresenta o tempo de atuação das empreendedoras participantes da pesquisa.

Gráfico 5 - Tempo de atuação das empreendedoras

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Conforme apresentado no gráfico 5, 45,5% possuem menos de cinco anos de experiência, enquanto o grupo com mais tempo de atuação, somando as faixas de 5 a 10 anos, 10 a 20 anos e mais de 20 anos, representam 54,5% das respondentes. Embora a literatura considere o período inferior a cinco anos como fase inicial e ainda pouco consolidada do negócio, isso não implica necessariamente tendência ao fracasso.

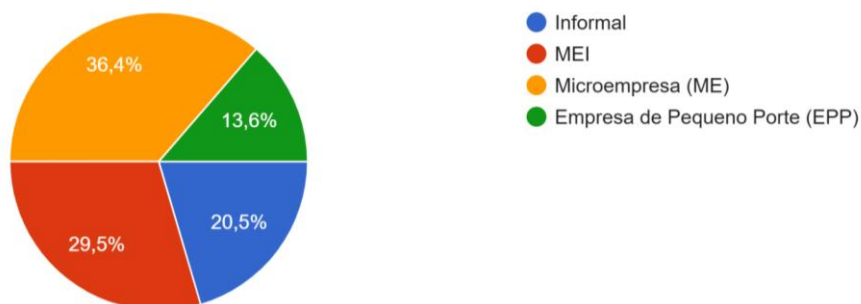
O gráfico 6 apresenta a área de atuação das empreendedoras participantes da pesquisa.

Gráfico 6 - Área de atuação das empreendedoras

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Os resultados do gráfico 6 indica que 65,9% das empreendedoras atuam no comércio, enquanto 45,5% desenvolvem atividades no setor de serviços. Esse resultado difere dos dados nacionais do SEBRAE (2025), que apontam o setor de serviços como o mais representativo entre mulheres empreendedoras no Brasil, com 56,8%, em contraste com 25,1% no comércio. Assim, na amostra específica deste estudo, houve maior presença de empreendedoras no comércio (Sebrae Santa Catarina, 2025).

Fechando o perfil das empreendedoras, o Gráfico 7 apresenta o tipo de formalização dos negócios.

Gráfico 7 - Tipo de formalização dos negócios das empreendedoras

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Observa-se que a maior parte das participantes possui Microempresa (36,4%) ou atua como MEI (29,5%), demonstrando um nível expressivo de regularização entre as respondentes. No entanto, 20,5% ainda permanecem na informalidade. Além disso, 13,6% das empreendedoras integram o grupo de Empresas de Pequeno Porte.

6.2 Práticas de controle financeiro e contábil

Esta seção tem como objetivo analisar as principais práticas financeiras e contábeis adotadas pelas mulheres empreendedoras na gestão de seus negócios, destacando como essas ações contribuem para a organização, o controle e a sustentabilidade financeira das micro e pequenas empresas.

O Gráfico 8 apresenta se as microempreendedoras realizam o acompanhamento do fluxo de caixa em seus negócios.

Gráfico 8 - Acompanhamento do fluxo de caixa pelas microempreendedoras

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Os dados mostram que 43,2% das empreendedoras realizam o registro completo do fluxo de caixa, prática essencial para o controle financeiro. No entanto, um número igualmente expressivo, 40,9%, reconhece que registra, mas nem sempre

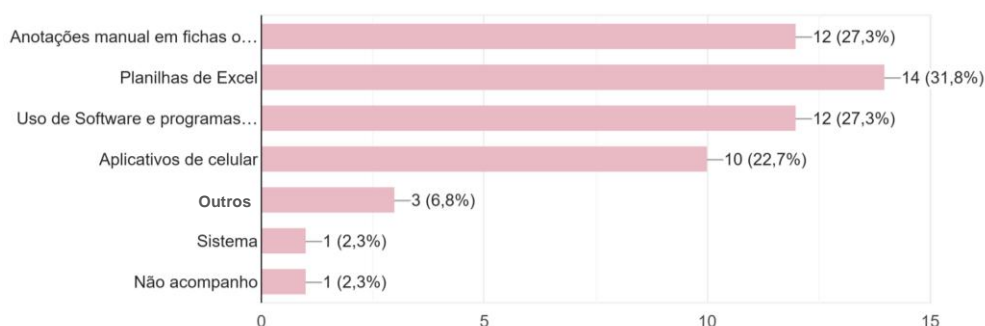
consegue manter a constância necessária. Além disso, 4,5% afirmam registrar apenas ocasionalmente, quando julgam necessário, e 11,4% não acompanham o fluxo de caixa de forma alguma.

Dessa forma, observa-se que mais da metade das empreendedoras (56,8%) não mantém um registro contínuo e integral das entradas e saídas do negócio, o que revela uma lacuna importante na gestão financeira. Mesmo entre aquelas que registram parcialmente, a ausência de dados completos compromete a qualidade das informações utilizadas para tomada de decisão. Se apenas parte das movimentações é registrada, os resultados não refletem a realidade financeira, o que pode gerar decisões imprecisas ou incompatíveis com as necessidades do negócio.

Esse cenário demonstra que as práticas observadas não atendem plenamente ao que destaca Pires (2024), que o fluxo de caixa compõe a base da gestão financeira por reunir todas as receitas e despesas do negócio, oferecendo informações indispensáveis ao planejamento. Assim, a falta de regularidade nos registros pode comprometer a tomada de decisões e afetar o equilíbrio econômico dos empreendimentos.

Em seguida, o Gráfico 9 identifica como as empreendedoras realizam o acompanhamento da gestão financeira de seus negócios, sendo permitido marcar mais de uma opção.

Gráfico 9 - Ferramentas utilizadas pelas microempreendedoras para gestão financeira do negócio



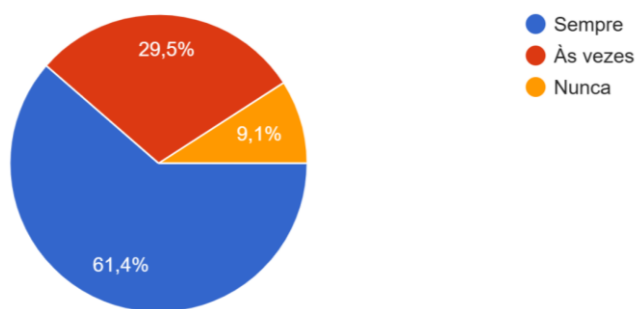
Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Observa-se que as práticas mais utilizadas são as planilhas de Excel (31,8%) e as anotações manuais (27,3%), seguidas pelo uso de softwares ou programas específicos (27,3%) e aplicativos de celular (22,7%). Esses dados demonstram que, embora haja diversidade nas ferramentas empregadas, predominam métodos mais simples e acessíveis no acompanhamento financeiro. Além disso, nota-se que parte das empreendedoras ainda recorre principalmente às anotações manuais, o que pode indicar uma limitação na adoção de recursos tecnológicos mais estruturados. Por fim,

6,8% utilizam outras ferramentas diferentes das listadas no gráfico e 2,3% das respondentes afirmaram não realizar qualquer forma de acompanhamento financeiro, o que evidencia uma fragilidade no controle das finanças do negócio.

O Gráfico 10 apresenta se as microempreendedoras costumam separar o dinheiro do negócio das finanças pessoais.

Gráfico 10 - Separação entre as finanças pessoais e as do negócio pelas microempreendedoras



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Os dados do Gráfico 10 mostram que a maioria das microempreendedoras entrevistadas (61,4%) afirma separar de forma consistente as finanças pessoais e as do negócio, o que representa um ponto positivo para a organização financeira e demonstra esforço para manter um controle mais estruturado. Contudo, um percentual expressivo (29,5%) realiza essa separação apenas ocasionalmente, indicando que ainda há fragilidades na aplicação regular dessa prática. Uma parcela menor (9,1%) não separa as finanças, o que pode refletir dificuldades de controle ou ausência de conscientização sobre sua importância.

Esse cenário contrasta parcialmente com o que apontam Fidelis e Moraes (2025), ao afirmarem que a mistura das finanças é uma prática comum em micro e pequenas empresas, embora, na presente amostra, ela se manifeste de forma menos predominante. Ainda assim, o grupo que separa apenas às vezes ou nunca merece atenção, pois, como destaca Bispo (2025), a confusão entre recursos pessoais e empresariais pode comprometer o capital de giro e dificultar o cumprimento das obrigações do negócio. Assim, reforça-se a necessidade de manter uma separação clara entre as finanças, garantindo maior segurança, previsibilidade e eficiência na gestão.

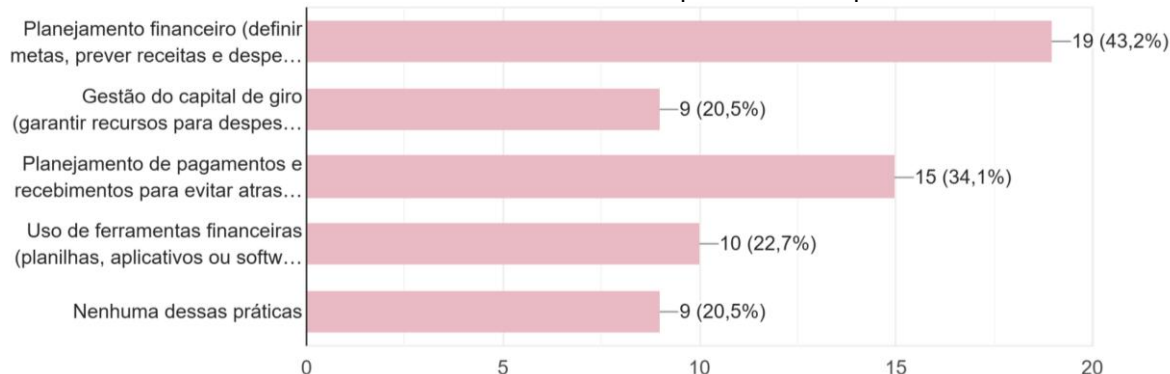
Dando continuidade à análise das práticas financeiras adotadas pelas empreendedoras, o Gráfico 11 apresenta informações sobre a existência de reserva financeira para emergências ou períodos de baixa nas vendas.

Gráfico 11 - Reserva financeira para emergências ou períodos de baixa nas vendas

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Os dados mostram que 40,9% das empreendedoras afirmam possuir uma reserva financeira atualizada regularmente, o que representa uma prática positiva de planejamento e preparo para imprevistos. Por outro lado, 15,9% possuem reserva, mas não a atualizam com frequência, o que pode limitar sua eficácia em momentos de necessidade. Além disso, 38,6% não possuem reserva, mas pretendem criar, indicando consciência da importância desse controle, embora ainda sem implementação efetiva. Um percentual menor, 4,5%, afirma não possuir qualquer reserva, revelando maior vulnerabilidade financeira diante de oscilações no fluxo de vendas. Esses resultados evidenciam que, apesar de parte das empreendedoras adotar práticas preventivas, ainda há um grupo significativo que carece de estratégias sólidas para lidar com situações de instabilidade.

O Gráfico 12 apresenta as principais práticas financeiras utilizadas pelas microempreendedoras para gerenciar seus negócios, considerando que era possível marcar múltiplas opções.

Gráfico 12 - Práticas financeiras utilizadas pelas microempreendedoras

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Como a pergunta permitia múltiplas respostas, o total de marcações ultrapassa o número de participantes, indicando que muitas empreendedoras utilizam

mais de uma prática simultaneamente. Os dados do Gráfico 12 mostram que o planejamento financeiro é a prática mais adotada (43,2%), reforçando a preocupação de parte das respondentes em prever receitas, despesas e metas do negócio. Essa adesão está alinhada ao que destacam Marques *et al.* (2024) e Assaf Neto (2014), ao enfatizarem que o planejamento financeiro é essencial para sustentar o crescimento, reduzir riscos e orientar decisões estratégicas.

O planejamento de pagamentos e recebimentos aparece em 34,1% das respostas, demonstrando a intenção das empreendedoras de evitar atrasos e manter regularidade nas obrigações. Já o uso de ferramentas financeiras, como planilhas, aplicativos e softwares, é adotado por 22,7% das participantes, o que está em consonância com Antonik (2016) ao destacar que a gestão financeira pode ser realizada com eficiência mesmo por meio de instrumentos simples, como planilhas, que favorecem a organização das informações.

A gestão do capital de giro, embora mencionada por apenas 20,5% das empreendedoras, é apontada como fundamental por autores como Caetano *et al.* (2022) e Fonseca *et al.* (2022), por garantir recursos suficientes para as operações diárias e assegurar a liquidez do negócio. A baixa adesão, portanto, sugere que essa é uma prática que ainda necessita de maior atenção por parte das empreendedoras.

Por fim, o fato de 20,5% das respondentes afirmarem não utilizar nenhuma das práticas mencionadas indica uma lacuna relevante na gestão financeira. Esse cenário reforça as observações de Gurgel (2025) e Marques *et al.* (2024), que apontam que muitos microempreendedores carecem de conhecimento técnico para estruturar controles eficazes, o que aumenta a vulnerabilidade do negócio em momentos de instabilidade. Assim, embora parte das empreendedoras demonstre práticas organizadas, ainda existe um grupo que necessita de maior suporte e capacitação.

Para iniciar a análise das práticas contábeis adotadas pelas microempreendedoras, o Gráfico 13 apresenta a finalidade pela qual elas utilizam os serviços de contabilidade em seus negócios.

Gráfico 13 - Para quais finalidades as empreendedoras utilizam a contabilidade

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Os dados mostram que 31,8% das empreendedoras utilizam os serviços contábeis tanto para fins fiscais quanto gerenciais, o que é positivo, pois indica uma gestão mais estruturada e orientada para decisões estratégicas. Contudo, esse avanço contrasta com os 31,8% que não utilizam nenhum serviço contábil, um dado preocupante, pois revela que uma parcela significativa das empreendedoras conduz o negócio sem apoio técnico que poderia fortalecer o controle financeiro e apoiar decisões mais seguras.

Além disso, 25% utilizam a contabilidade apenas para emitir notas fiscais e pagar impostos, o que limita o potencial da contabilidade e impede que as empreendedoras aproveitem informações valiosas para planejamento e redução de riscos. Já 11,4% acompanham o desempenho financeiro por meio da contabilidade, uma prática positiva, porém ainda pouco expressiva diante da importância desse acompanhamento para decisões mais assertivas.

O Gráfico 14 apresenta se as microempreendedoras registram e acompanham as informações de receitas e despesas do negócio, de modo a identificar se houve lucro ou prejuízo.

Gráfico 14 - Registro e acompanhamento de receitas e despesas pelas microempreendedoras

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Como pode ser observado no Gráfico 14, a maioria das empreendedoras (54,5%) registra todas as receitas e despesas e acompanha regularmente o lucro ou prejuízo, demonstrando uma prática contábil organizada e positiva para o controle financeiro. Esse comportamento favorece maior clareza das informações e contribui para decisões mais seguras.

Já 27,3% realizam esses registros apenas parcialmente ou somente quando consideram necessário, indicando falta de consistência no acompanhamento. Esse resultado pode estar relacionado ao que afirmam Da Silva *et al.* (2024), ao destacarem que microempreendedores podem enfrentar desafios na realização de registros financeiros e na compreensão de demonstrativos contábeis quando não possuem conhecimento contábil suficiente, o que contribui para práticas irregulares.

Além disso, 4,6% dependem exclusivamente das informações repassadas pelo contador, o que reduz a autonomia da empreendedora e limita sua participação direta no controle do negócio. Essa situação pode ser relacionada ao que aponta Medeiros (2024), ao considerar que a falta de qualificação técnica dos gestores e a dificuldade em acessar profissionais capacitados são fatores que comprometem a saúde financeira das micro e pequenas empresas. Segundo o autor, essa limitação pode decorrer tanto da baixa priorização de investimentos em contabilidade quanto da ausência de conhecimentos básicos por parte dos gestores, o que ajuda a explicar a dependência observada.

Por fim, 13,6% não realizam nenhum tipo de registro, revelando um cenário mais crítico de descontrole financeiro, que pode comprometer o planejamento e aumentar a vulnerabilidade do negócio.

O Gráfico 15 apresenta como as empreendedoras procedem ao receber relatórios ou documentos contábeis do contador, como balanço, DRE ou fluxo de caixa, permitindo observar o nível de uso e compreensão dessas informações na gestão do negócio.

Gráfico 15 - Utilização de relatórios e documentos contábeis pelas microempreendedoras



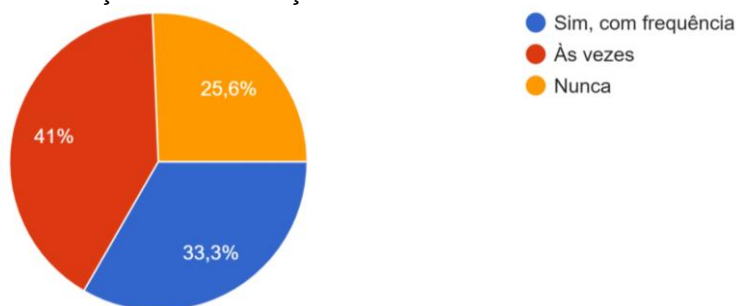
Fonte: Elaborado pela autora, 2025

A análise do gráfico 15, mostra que 27,9% das empreendedoras analisam os relatórios contábeis em conjunto com o contador, o que demonstra um nível mais estruturado de acompanhamento das informações financeiras. Contudo, uma parcela significativa apresenta limitações nesse processo: 16,3% analisam os documentos por conta própria, mas relatam compreender apenas parcialmente os dados; 7% apenas arquivam os relatórios, sem utilizá-los de forma efetiva; e 11,3% não fazem uso dessas informações contábeis. Além disso, 30,2% informaram não possuir contador, o que sugere ausência de suporte técnico especializado.

Esse conjunto de respostas indica que muitas empreendedoras ainda não conseguem integrar plenamente os relatórios contábeis à gestão do negócio, o que pode reduzir a capacidade de planejamento, dificultar o acompanhamento sistemático da performance financeira e limitar a tomada de decisões mais estratégicas.

O Gráfico 16 apresenta se as microempreendedoras utilizam as informações contábeis como suporte para a tomada de decisões no negócio, incluindo definição de preços, realização de investimentos, controle de gastos, entre outros aspectos gerenciais.

Gráfico 16 - Utilização das informações contábeis na tomada de decisão



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

De acordo com os dados do Gráfico 16, nota-se que apenas 33,3% das empreendedoras utilizam com frequência as informações contábeis para tomar decisões no negócio, como definição de preços, realização de investimentos ou cortes de gastos. Embora esse grupo demonstre uma postura alinhada às boas práticas de gestão, o percentual ainda é reduzido, representando menos da metade da amostra. Esse cenário confirma o que destacam Araújo e Anjos (2021), ao afirmarem que a maioria dos empreendedores não reconhece plenamente a importância da contabilidade como ferramenta de apoio à tomada de decisão, deixando de utilizar informações essenciais que poderiam qualificar a gestão empresarial.

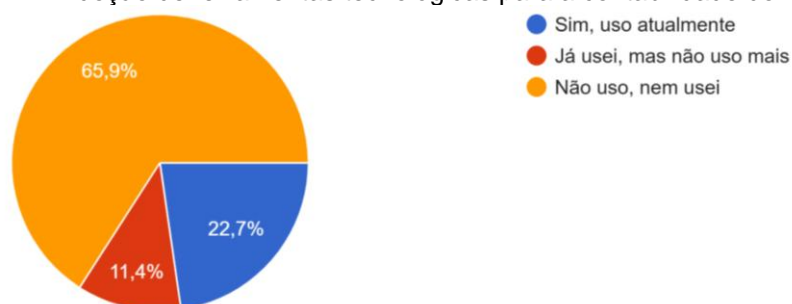
A categoria mais expressiva foi “Às vezes” (41%), indicando que muitas empreendedoras não as utilizam de forma consistente. Isso pode refletir dificuldades de interpretação dos dados, uso eventual de relatórios contábeis ou mesmo ausência de acompanhamento contínuo, resultando em decisões menos fundamentadas. A análise desse comportamento sinaliza uma oportunidade significativa de aprimoramento, especialmente no que diz respeito ao uso rotineiro da contabilidade como instrumento estratégico.

Por fim, 25,6% das entrevistadas afirmaram nunca utilizar informações contábeis na tomada de decisão, o que revela uma lacuna preocupante. A ausência dessa prática coloca o negócio em uma posição vulnerável, pois decisões baseadas apenas em intuição ou experiência tendem a ser menos estratégicas e apresentam maior risco. Essa realidade contrasta com a perspectiva de Gomes (2025), que destaca que o conhecimento contábil é um recurso estratégico para negócios liderados por mulheres, contribuindo para uma gestão mais eficaz, planejamento adequado e decisões mais assertivas. Segundo o autor, quando utilizada corretamente, a contabilidade fortalece a estrutura financeira do empreendimento, organiza as finanças e fornece relatórios essenciais que sustentam decisões de caráter estratégico.

Dessa forma, os resultados demonstram que, embora parte das empreendedoras faça uso adequado das informações contábeis, ainda existe um número expressivo que utiliza esses dados apenas ocasionalmente ou não utiliza, evidenciando a necessidade de maior capacitação e conscientização sobre a relevância da contabilidade como ferramenta de gestão e apoio à tomada de decisão.

O Gráfico 17 apresenta se as empreendedoras utilizam algum aplicativo, software ou sistema para a contabilidade de seus negócios, permitindo avaliar o nível de digitalização e modernização dos processos contábeis entre as participantes.

Gráfico 17 - Adoção de ferramentas tecnológicas para a contabilidade do negócio



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Conforme apresentado no Gráfico 17, apenas 22,7% das empreendedoras utilizam atualmente algum aplicativo, software ou sistema para apoiar a contabilidade do negócio. Embora seja uma parcela reduzida, essa prática está alinhada ao que destacam Timbira e Trindade (2025), ao afirmarem que a digitalização dos processos contábeis aumenta a eficiência, automatiza atividades manuais e possibilita decisões mais estratégicas, além de reduzir custos operacionais.

Por outro lado, 11,4% já utilizaram alguma ferramenta, mas deixaram de usar, possivelmente devido a dificuldades de adaptação ou falta de conhecimento técnico para manter o uso contínuo.

Contudo, o dado mais expressivo é que 65,9% das empreendedoras nunca utilizaram softwares ou aplicativos contábeis, o que revela uma baixa digitalização da gestão. Esse cenário é preocupante, pois contrasta diretamente com o que ressalta Silva (2025), ao destacar que a informatização e o uso de sistemas integrados (ERP) tornam os processos contábeis mais ágeis, precisos e estratégicos, especialmente em pequenos negócios. A ausência dessas ferramentas limita o acesso a relatórios atualizados, dificulta o acompanhamento financeiro e reduz a agilidade na tomada de decisões, exatamente o oposto do que a literatura recomenda.

Assim, observa-se que ainda há uma lacuna importante na adoção de tecnologias contábeis, reforçando a necessidade de capacitação das empreendedoras para o uso dessas ferramentas, que podem melhorar o controle financeiro e fortalecer a gestão do negócio.

6.3 Percepção e Desafios enfrentados

Esta seção tem como objetivo explorar as principais dificuldades e percepções enfrentadas pelas mulheres empreendedoras na gestão financeira e contábil de seus negócios.

A análise dos dados apresentados no Quadro 1 evidencia que as mulheres empreendedoras enfrentam um conjunto expressivo de desafios na gestão financeira e contábil de seus negócios. Como a questão permitia múltiplas respostas, a interpretação deve considerar a recorrência geral dos desafios e não a associação individual entre eles.

Quadro 1 - Principais desafios enfrentados pelas microempreendedoras na gestão financeira e contábil

Desafio	Número de Respostas
Não conseguir manter reserva financeira	16
Falta de conhecimento ou capacitação para gestão financeira/contábil	12
Falta de recursos financeiros para investir em ferramentas ou apoio contábil	9
Dificuldade em acompanhar receitas, despesas e fluxo de caixa do dia a dia	12
Dificuldade em cumprir obrigações fiscais ou organizar documentos	10
Separação entre finanças pessoais e empresariais	13
Acesso ao crédito	9
Não enfrento nenhum desses desafios	3
Outro (problemas com funcionários)	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

O desafio mais frequente foi não conseguir manter uma reserva financeira (16 respostas), mostrando que uma parcela significativa das empreendedoras atua com baixa margem de segurança financeira, o que aumenta a vulnerabilidade do negócio diante de oscilações de vendas ou imprevistos.

Em seguida, dois desafios aparecem com o mesmo número de indicações: falta de conhecimento ou capacitação para gestão financeira/contábil e dificuldade em acompanhar receitas, despesas e fluxo de caixa (12 respostas cada). Ambos demonstram a presença de fragilidades estruturais na gestão cotidiana, indicando que muitas empreendedoras ainda carecem de domínio sobre ferramentas essenciais para controle financeiro.

Outro desafio relevante é a separação entre finanças pessoais e empresariais (13 respostas), tema recorrente em pequenos negócios e que prejudica a clareza financeira, dificultando a tomada de decisões fundamentadas.

A falta de recursos financeiros para investir em ferramentas ou apoio contábil (9 respostas) e a dificuldade em cumprir obrigações fiscais ou organizar documentos

(10 respostas) também se destacam, revelando limitações tanto de ordem econômica quanto de organização administrativa.

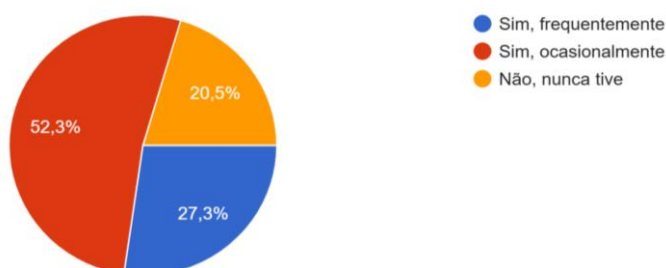
Além disso, acesso ao crédito (9 respostas) aparece como obstáculo importante, sugerindo que parte das empreendedoras encontra barreiras para financiar o crescimento ou manter a liquidez do negócio.

Um número menor de participantes declarou não enfrentar nenhum desses desafios (3 respostas), indicando que poucas se encontram em situação de maior estabilidade ou domínio das práticas financeiras. Apenas uma resposta foi registrada na opção “outro”, relacionando problemas com funcionários.

De forma geral, os dados mostram que os desafios vivenciados são múltiplos e inter-relacionados, abrangendo desde aspectos estruturais, como escassez de capital e acesso limitado a recursos, até fatores gerenciais, como falta de capacitação, organização documental e acompanhamento financeiro. Esses achados reforçam a necessidade de ações de capacitação contínua, melhoria no acesso a ferramentas de gestão e políticas de apoio ao empreendedorismo feminino, especialmente no contexto das micro e pequenas empresas.

O Gráfico 18 apresenta se as microempreendedoras já enfrentaram problemas em seus negócios decorrentes da falta de organização financeira e contábil.

Gráfico 18 - Ocorrência de problemas decorrentes da falta de organização financeira e contábil



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

O Gráfico 18 revela que a falta de organização financeira e contábil é um desafio significativo entre as microempreendedoras. A maior parte das respondentes (52,3%) afirmou enfrentar problemas ocasionalmente, indicando fragilidades no controle financeiro que podem gerar impactos no desempenho do negócio. Esse resultado pode estar relacionado ao que aponta Hossoé (2024), ao destacar que a gestão financeira em micro e pequenas empresas se torna mais desafiadora devido à

limitação de recursos e à dificuldade de acesso a serviços especializados, exigindo maior domínio de conceitos essenciais como fluxo de caixa e análise de custos.

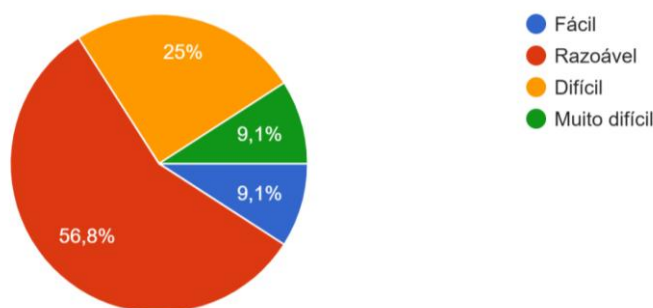
Além disso, 27,3% das empreendedoras relataram enfrentar problemas frequentemente, demonstrando uma dificuldade recorrente e mais profunda na gestão financeira. Essa situação pode estar associada ao que discute Bispo (2025), ao apontar que a falta de preparo técnico e a ausência de capacitação adequada contribuem para falhas administrativas, afetando diretamente a estrutura financeira dos pequenos negócios.

No contexto do empreendedorismo feminino, esses resultados também podem dialogar com a perspectiva de Valente *et al.* (2025), para quem muitas mulheres empreendedoras não possuem formação específica ou ferramentas adequadas para aplicar práticas de gestão financeira, recorrendo a métodos manuais que comprometem o planejamento e aumentam o risco de decisões equivocadas.

Por outro lado, 20,5% das respondentes afirmaram nunca ter enfrentado problemas decorrentes da falta de organização financeira e contábil. Esse grupo pode possuir práticas mais estruturadas ou acesso a apoio especializado, aspecto que se aproxima do que afirma Silva (2023), ao destacar que a utilização de instrumentos de gestão financeira contribui para decisões mais assertivas e reduz a probabilidade de erros.

Para além desses resultados, é relevante observar que uma parcela expressiva das empreendedoras vivencia algum nível de dificuldade na organização financeira, o que evidencia uma lacuna importante na gestão dos negócios. A análise reforça a necessidade de capacitação contínua e do uso de ferramentas adequadas, uma vez que, conforme destaca Marques *et al.* (2024), o planejamento financeiro exerce papel fundamental na gestão empresarial ao apoiar a tomada de decisões e contribuir para a redução dos índices de mortalidade dos empreendimentos.

O Gráfico 19 apresenta a percepção das microempreendedoras sobre a facilidade de organizar e controlar as finanças e os registros contábeis de seus negócios.

Gráfico 19 - Avaliação da facilidade de organização financeira e contábil

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

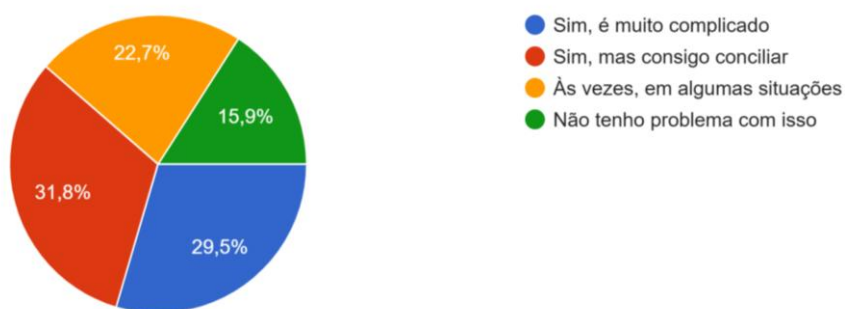
O Gráfico 19 mostra que a maioria das empreendedoras (56,8%) avalia como razoável a facilidade de organizar e controlar as finanças e os registros contábeis, indicando que conseguem executar essas tarefas, mas ainda enfrentam limitações que podem interferir na fluidez do processo. Uma parcela expressiva (34,1%) considera essa atividade difícil ou muito difícil, o que revela desafios mais evidentes na compreensão e no manejo das práticas contábeis, possivelmente relacionados à falta de ferramentas adequadas ou de capacitação específica.

Apenas 9,1% afirmam achar fácil realizar esses controles, demonstrando que somente uma pequena parte possui domínio mais consolidado das atividades financeiras. Esse cenário dialoga com o que afirma Bertoni *et al.* (2023), ao destacar que, apesar de muitos empreendedores perceberem a contabilidade como algo burocrático, ela é indispensável para decisões estratégicas, identificação de oportunidades e redução de riscos. Assim, quando as empreendedoras percebem dificuldade na organização contábil, isso pode limitar diretamente a tomada de decisão e a capacidade de crescimento do negócio.

De modo geral, os resultados indicam que, para grande parte das empreendedoras, a gestão financeira não é simples, o que reforça a necessidade de capacitação e do uso de ferramentas que facilitem o registro e controle das informações. Investir em soluções de apoio contábil e em educação financeira pode contribuir para uma gestão mais eficiente e sustentável.

O Gráfico 20 apresenta a percepção das empreendedoras sobre a dificuldade de conciliar a rotina pessoal, as demandas familiares e a gestão do negócio, permitindo compreender como essa sobrecarga influencia sua organização e desempenho empresarial.

Gráfico 20 - Conciliar vida pessoal, familiar e gestão empresarial: percepção das empreendedoras



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Os dados do Gráfico 20 revelam que a conciliação entre vida pessoal, responsabilidades familiares e gestão empresarial constitui um desafio significativo para boa parte das empreendedoras. Observa-se que 29,5% afirmam que conciliar essas demandas é muito complicado, enquanto 31,8% reconhecem a dificuldade, mas ainda conseguem administrar as atividades. Esses percentuais demonstram que mais da metade da amostra vivencia algum nível considerável de sobrecarga, o que pode comprometer a capacidade de planejamento, organização rotineira e acompanhamento adequado das atividades financeiras e contábeis do negócio.

Além disso, 22,7% relatam enfrentar essa dificuldade apenas em algumas situações, o que sugere que, mesmo entre aquelas com maior flexibilidade, o acúmulo de funções permanece presente em determinados momentos. Apenas 15,9% afirmam não ter problemas em conciliar as diferentes dimensões da rotina, representando uma minoria que aparenta possuir maior suporte, divisão de tarefas ou estrutura organizacional mais consolidada.

De modo geral, os resultados evidenciam que a gestão empresarial feminina é marcada por múltiplos papéis desempenhados simultaneamente, o que pode influenciar a eficiência das práticas financeiras e contábeis adotadas. A dificuldade recorrente em administrar tais responsabilidades reforça a importância de estratégias que promovam maior equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, além de iniciativas que apoiem as empreendedoras na organização do tempo, na delegação de tarefas e no fortalecimento da gestão do negócio.

Por fim, a última pergunta, realizada de forma aberta, buscou identificar quais são as maiores dificuldades enfrentadas no dia a dia e o que poderia melhorar a gestão financeira e contábil dos negócios, permitindo que as empreendedoras expressassem livremente suas percepções, desafios e sugestões.

De forma geral, o tema mais recorrente foi a falta de organização financeira e contábil, evidenciada em dificuldades para acompanhar o fluxo de caixa, organizar custos, registrar entradas e saídas e separar finanças pessoais e empresariais. Esses pontos revelam fragilidades que comprometem a clareza financeira e podem afetar a tomada de decisões estratégicas.

Outro aspecto muito presente foi a falta de conhecimento técnico, especialmente no que se refere à interpretação de relatórios financeiros, precificação e compreensão dos registros. Essa realidade está alinhada ao que aponta Gomes (2025), ao destacar que o conhecimento contábil é um recurso estratégico para o fortalecimento de negócios liderados por mulheres, e ao que afirma Medeiros (2024), ao enfatizar a importância de ferramentas como controle de custos, fluxo de caixa e administração do capital de giro.

A falta de tempo e o acúmulo de funções também foram amplamente mencionados, sobretudo por empreendedoras que conciliam atividades profissionais com demandas familiares. Esse cenário dialoga com Dias et al. (2024), que ressaltam a jornada dupla como um desafio frequente no empreendedorismo feminino, além da dificuldade em manter capital de giro adequado.

Outros desafios citados incluem a procrastinação na atualização de planilhas, a ausência de ferramentas que facilitem rotinas financeiras e a necessidade de apoio contábil mais estratégico, com relatórios e indicadores que auxiliem a gestão. Algumas participantes também destacaram a importância de sistemas que automatizem processos e integrem informações.

De modo geral, os desafios mencionados evidenciam a necessidade de capacitação contínua, melhor uso de ferramentas de organização financeira e maior acompanhamento contábil. Práticas como planejamento financeiro, controle de custos, fluxo de caixa estruturado e uso de tecnologias, incluindo softwares e sistemas capazes de automatizar tarefas, mostram-se fundamentais para fortalecer a sustentabilidade e o crescimento dos negócios liderados por mulheres.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar os desafios e as práticas financeiras e contábeis adotadas por mulheres empreendedoras de microempresas no município de Teresina, Piauí, com ênfase nas dificuldades enfrentadas e nas estratégias utilizadas para a gestão de seus negócios. A pesquisa se concentrou em entender como essas empreendedoras organizam suas finanças e como lidam com as demandas diárias de gestão financeira e contábil, fundamentais para a sustentabilidade de seus negócios.

Os objetivos propostos foram alcançados. Foi possível compreender o perfil das empreendedoras, as práticas que elas utilizam para gerenciar seus negócios e os desafios que enfrentam, principalmente relacionados à falta de capacitação, dificuldade de separar finanças pessoais e empresariais, e falta de tempo para manter uma gestão eficiente. Além disso, a pesquisa evidenciou que, embora muitas das empreendedoras façam uso de ferramentas financeiras como planilhas e softwares, ainda há limitações na compreensão estratégica da contabilidade, o que compromete a tomada de decisões mais assertivas para o crescimento de seus negócios.

Em relação à possibilidade de desenvolver outros trabalhos aprofundando a pesquisa, há grande potencial para novas investigações. Um próximo passo poderia envolver o estudo de como a educação financeira impacta diretamente a sustentabilidade e o crescimento dos negócios liderados por mulheres, ou ainda, o impacto de políticas públicas voltadas para o empreendedorismo feminino. Também seria interessante explorar a influência de tecnologias mais acessíveis para gestão contábil em negócios de menor porte, além de ampliar a amostra para um número maior de empreendedoras, possibilitando comparações entre diferentes portes de empresas e diferentes contextos de gestão liderada por mulheres.

O trabalho realizado é relevante tanto para a ciência, ao contribuir para o entendimento das práticas financeiras e contábeis no empreendedorismo feminino, quanto para a sociedade, pois aponta possíveis soluções para os desafios enfrentados pelas mulheres no ambiente empresarial. Os achados podem orientar a formulação de estratégias de capacitação e políticas públicas que visem fortalecer os microempreendimentos femininos.

Entretanto, algumas limitações foram observadas. O número de participantes foi relativamente pequeno, com 44 respostas, o que pode não refletir totalmente a

diversidade do universo de microempreendedoras em Teresina. Além disso, a falta de literatura especializada em alguns aspectos da pesquisa, principalmente sobre a gestão contábil no empreendedorismo feminino, foi um desafio. Isso limita a possibilidade de uma análise comparativa mais robusta com outros estudos na área.

Por fim, este trabalho oferece uma base sólida para novas pesquisas sobre o empreendedorismo feminino, especialmente em relação à gestão financeira e contábil. Continuidades podem ser encontradas na exploração mais profunda da relação entre gestão financeira e sucesso empresarial ou até mesmo na inclusão de novos segmentos de empreendedoras para ampliar o entendimento sobre o tema.

REFERÊNCIAS

A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 1, p. e414532, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i1.4532. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/4532>. Acesso em: 12 set. 2025.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS (Minas Gerais). **Sete a cada 10 mulheres empreendedoras têm o negócio como principal fonte de renda, diz pesquisa do Sebrae Minas**. [Por Roger Dias]. Agência Sebrae de Notícias, 6 mar. 2024. Disponível em: <https://mg.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/sete-a-cada-10-mulheres-empreendedoras-tem-o-negocio-como-principal-fonte-de-renda-diz-pesquisa-do-sebrae-minas/>. Acesso em: 17 nov. 2025.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS (Nacional). **67% das empreendedoras no Brasil são mães, aponta pesquisa do Sebrae**. [Por Redação]. Agência Sebrae de Notícias, 10 maio 2024. Disponível em: https://agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/67-das-empreendedoras-no-brasil-sao-maes-aponta-pesquisa-do-sebrae/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 17 nov. 2025.

AGUIAR, Vitor Schmidt. A gestão financeira nas micro e pequenas empresas. **Semana Acadêmica: Revista Científica**, Florianópolis, SC, ed. 230, v. 11, n. [Não especificado], p. [Não especificado], 2023. DOI: 10.35265/2236-6717-230-12383. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/gestao-financeira-nas-micro-e-pequenas-empresas-0>. Acesso em: 30 set. 2025.

ANTONIK, Luis Roberto. **EMPREENDEADORISMO: Gestão Financeira Para Micro e Pequenas Empresas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

ARAÚJO, Fabrício Maximiano de; ANJOS, Mayara Abadia Delfino dos. A Importância da contabilidade para o microempreendedor individual (mei). **RevistaGeTeC**, v. 10, n. 33, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2582>. Acesso em: 12 set. 2025.

ARRUDA, Diego Henrique de. et al. **A importância do planejamento financeiro para microempreendedores individuais e microempresas**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Administração) – Escola Técnica Estadual Professor Doutor José Dagnoni, Santa Bárbara d'Oeste, 2024. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/21008>. Acesso em: 2 out. 2025.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor: Gestão Financeira Para Micro e Pequenas Empresas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ATENAS, CENTRO UNIVERSITÁRIO; DE SOUZA, Gisele Freitas. **Os principais desafios no empreendedorismo feminino: uma revisão bibliográfica**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Centro Universitário Atenas, [S. l.], 2024. Disponível em: https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/1/1/OS_PRINCIPAIS_DESAFIOS_NO_EMPREENDEDORISMO_FEMININO__Uma_Revisao_Bibliografica__2024.pdf. Acesso em: 01 out. 2025.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. 2014. Disponível em: <https://files.core.ac.uk/download/pdf/233174264.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025.

BARROSO, Deivson Vinicius. **Teoria da Contabilidade**. Salvador, BA: UFBA/Faculdade de Ciências Contábeis/SEAD, 2018. 117 p. Disponível em: [//educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553593/2/eBook%20FCCC58-Teoria%20da%20Contabilidade.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553593/2/eBook%20FCCC58-Teoria%20da%20Contabilidade.pdf). Acesso em: 17 set. 2025.

BERTONI, Arquimedes et al. **A importância da contabilidade nas micro e pequenas empresas**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Contabilidade) – Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, São José do Rio Preto, 2023. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/14386>. Acesso em: 16 set. 2025.

BISPO, Everton Luiz Correia. Planejamento financeiro em microempresas de Aracaju/SE: perspectivas e desafios na busca por sustentabilidade. 2025. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/23275>. Acesso em: 27 set. 2025.

CAETANO, Marcelino José et al. Gestão financeira: Diagnóstico e soluções financeiras para micro e pequenas empresas do município de Paulista. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 6, p. 173-199, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5978/2248>. Acesso em: 15 set. 2025.

CÂMARA, Larissa de Macedo; CAMPOS, Camila Silva. **A importância do fluxo de caixa na gestão financeira de micro e pequenas empresas: uma revisão da literatura**. 2025. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2025. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/6104>. Acesso em: 3 out. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. **EMPREENDEDORISMO: DANDO ASAS AO ESPÍRITO EMPREENDEDOR**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. ISBN 978-85-02-06433-2.

CINEGLAGLIA, Maria Natalina et al. DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO. **LexCult: revista eletrônica de direito e humanidades**, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 59-76, dez. 2021. ISSN 2594-8261. Disponível em: <https://lexcultccjf.trf2.jus.br/index.php/LexCult/article/view/544>. Acesso em: 19 set. 2025.

COSTA, Alessandra Mello da; BARROS, Denise Franca; CARVALHO, José Luis Felício. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, p. 179-197, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/yZCSgXRmkRKFLqBZXqJF6Ly/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CRUZ, Carlos Fernandes et al. Os motivos que dificultam a ação empreendedora conforme o ciclo de vida das organizações: um estudo de caso: Pramp's lanchonete. 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102208>. Acesso em 7 jun. 2025.

COLARES, Vitoria Hellen dos Santos et al. Desafios na gestão financeira de microempreendedores individuais: uma análise qualitativa em um centro comercial, na zona norte de Manaus. 2025. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/8941>, Acesso em: 3 out. 2025.

CONTÁBEIS. **Gestão contábil em pequenas empresas: importância e boas práticas**. Contábeis, [S. l.], 21 jul. 2023. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/66068/gestao-contabil-em-pequenas-empresas-importancia-e-boas-praticas/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

CUNHA, Amanda Lopes. **O papel da gestão financeira para microempreendedores superarem a crise econômica gerada pela Covid-19.** PUC Goiás, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2808>. Acesso em: 1 out. 2025.

DA SILVA, Moana Laysa Soares; SILVA, Niclee dos Santos; CARVALHO, Tamires Almeida. A relevância do uso das ferramentas contábeis para o desenvolvimento dos microempreendedores individuais. **Revista de Contabilidade Dom Alberto**, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 25, p. 21–37, 2024. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadecontabilidadefda/article/view/975>. Acesso em: 01 out. 2025.

DA ROSA BELISÁRIO, Sidnei; NIKOLAY, Sergio. A importância da demonstração de resultado do exercício para a tomada de decisão na gestão empresarial. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE**, v. 1, n. 19, p. 145-170, 2023. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/administracao/article/view/3284/1932>. Acesso em: 25 set. 2025.

DE AZEVEDO PINHEIRO, Maria Luiza; HOSSE, Heric Santos. A influência da educação financeira na gestão financeira de pequenos negócios: revisão de literatura. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 22, n. 9, p. e6629-e6629, 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/6629>. Acesso em: 14 out. 2025.

DE JESUS MARQUES, Hellen Vânia et al. O papel da contabilidade nas micro e pequenas empresas. **Revista GeTeC**, v. 18, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3361>. Acesso em: 17 set. 2025.

DIAS, R. da S. A.; ROSA, P. S.; NECKEL, A.; CORTE, V. F. D.; MORES, G.; MORO, L. D. Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades em tempos de crise. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 9, p. e3950, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i9.3950. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3950>. Acesso em: 14 set. 2025.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: Transformando idéias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. ISBN 978-85-352-3270-7.

DOS SANTOS, Vanderlei et al. Instrumentos da Contabilidade Gerencial utilizados em micro e pequenas empresas comerciais e disponibilizados por empresas de serviços contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 8, n. 24, p. 41-58, 2009. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5454850>. Acesso em: 26 set. 2025.

FERREIRA, Paulo Magno de Souza et al. A importância da contabilidade gerencial como instrumento de apoio à tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. In: **FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA CONTABILIDADE NA GESTÃO FINANCEIRA**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2025. p. 97–112. DOI: 10.22533/at.ed.149112522048. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.149112522048>. Acesso em: 26 set. 2025.

FONSECA, N. E. S. F.; TIBÚRCIO, R. F. F.; FERREIRA, M. S. Ângelo; JACQUES, T. de C.; RODRIGUES, G. A.; PEREIRA, A. D. Gestão financeira em micro e pequenas empresas: conceitos básicos de gestão financeiras para micro e pequenas empresas de Bom Jesus do Amparo - MG. **LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.famig.edu.br/index.php/libertas/article/view/204>. Acesso em: 29 out. 2025.

FRANÇA, I. L.; MEDEIROS, I. L. de; PAIVA, P. S. S. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI) E SUAS OBRIGATORIEDADES. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 17, n. 8, p. e5876, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n8-055. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5876>. Acesso em: 7 out. 2025.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor). **Global Entrepreneurship Monitor 2023/24 Women's Entrepreneurship Report: Reshaping Economies and Communities**. Londres: Global Entrepreneurship Research Association, 2024. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report/202324-womens-entrepreneurship-report-reshaping-economies-and-communities-2>. Acesso em: 30 set. 2025.

GOIANA, Isabelle Moreira. **Gestão financeira**. 1. ed. Sobral, 2017. Disponível em: https://dirin.s3.amazonaws.com/drive_materias/1649854287.pdf. Acesso em: 14 set. 2025.

GOMES, Giovana dos Santos. **Empreendedorismo feminino no Brasil: características, desafios e estratégias para a gestão financeira e contábil**. 2025. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Universidade Federal de São Paulo, Osasco, 2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11600/73579>. Acesso em: 17 set. 2025.

GURGEL, LUCAS COTRIM. Gestão financeira na consolidação e expansão de micro e pequenas empresas no Brasil. **Portal de Trabalhos Acadêmicos**, v. 18, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistas.faculdedamas.edu.br/index.php/academico/article/view/3219>. Acesso em: 10 out. 2025

JESUS, Andressa Moreira de. **Contribuição da contabilidade gerencial para a tomada de decisão financeira em microempresas**. 2024. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/7945>. Acesso em: 25 set. 2025.

LÓPEZ CABANA, R. DEL P. Empreendedorismo: transcurso histórico e teórico do campo. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 5, n. 1. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/14335>. Acesso em 6 jun. 2025

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 978-85-224-5592-8.

MEDEIROS, Marcos Mateus Martins. **Desafios e estratégias na gestão contábil e financeira nas micro e pequenas empresas no Maranhão: atuação do Sebrae**. 2024. 53 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/9327>. Acesso em: 15 out. 2025.

PALMEIRA PIRES, Schaiane. Um estudo sobre a gestão financeira em micro e pequenas empresas na Quarta Colônia. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 394–421, 2024. DOI: 10.18815/sh.2024v1n1.685. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/685>. Acesso em: 26 set. 2025.

REIS, Brizza Danielle Silva; LEITE, Danielle Thais Barros de Souza. EMPREENDEDORISMO FEMININO: O LUGAR DA MULHER É AONDE ELA QUISER. **Ideias e Inovação - Lato Sensu**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 97, 2020. Disponível em: <https://periodicos.grupotiradentes.com/ideiaseinovacao/article/view/8909>. Acesso em: 18 set. 2025.

ROSA, Mayara Palomo Brito. Práticas de gestão financeira: contribuição para a gestão da pequena empresa. 2024. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/28852>. Acesso em: 3 out. 2023

RUIZ, Fernando Martinson. **Empreendedorismo**. São Paulo: Senac, 2019.
SANTO, A. S. do E.; SANTOS, M. do C. P.; SILVA, R. S. da; BORGES, T. A. de L.; ROBERTO, J. C. A.; CAVALCANTE, Z. P. Gestão financeira: um estudo de uma micro empresa de oficina mecânica automotiva. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 22, n. 7, p. e16217, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n7-104. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/16217>. Acesso em: 30 set. 2025.

SANTOS FIDELIS, M.; MORAES, A. S. GESTÃO FINANCEIRA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – DESAFIOS E SOLUÇÕES. . Educação Sem Distância - **Revista Eletrônica da Faculdade Unyleya** -ISSN digital 2675-9993, [S. l.], v. 5, n. 1, 2025. Disponível em: <https://educacaosemdistancia.emnuvens.com.br/esd/article/view/233>. Acesso em: 6 out. 2025.

SANTOS, Jéssica Thais Oliveira; MARCELINHO, José Antônio. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL . **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 11, p. 495–512, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i11.7560. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7560>. Acesso em: 7 out. 2025.

SANTOS, Stephanie Souza Almeida; ASSIS, Pablo Roberto de. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE FINANCEIRA PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. 5257–5279, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.17005. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17005>. Acesso em: 21 set. 2025.

SANTOS, Wesley Roberto do Nascimento. Empreendedorismo feminino: a percepção contábil na categoria MEI. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/32792>. Acesso em: 23 set. 2025.

SEBRAE. **A Contabilidade e o Controle de Suas Atividades Financeiras**. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-contabilidade-e-o-controle-de-suas-atividades-financeiras,4b59de3be9952810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 17 out. 2025.

SEBRAE ALAGOAS. **8M: O protagonismo das mulheres no empreendedorismo e na sociedade**. Sebrae, [S. l.], 7 mar. 2025. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/al/artigos/8m-o-protagonismo-das-mulheres-no-empresendedorismo-e-na-sociedade,cfeafebe17175910VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SEBRAE. **Conhece a história do empreendedorismo?** Sebrae, [S. l.], 7 ago. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conhece-a-historia-do-empresendedorismo,8f11c793d9e96810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 1 jun. 2025.

SEBRAE. **Entenda o que é Demonstração de Resultados do Exercício (novo)**. Sebrae, 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-e-demonstracao-de-resultados-do-exercicio-novo,3157d181c0ed0510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 18 set. 2025.

SEBRAE INSPIRA. **Balanco Patrimonial: Qual a Importância e Como montar. Planilha grátis**. Sebrae Inspira, 22 ago. 2024. Disponível em: <https://sebraeinspira.com.br/balanco-patrimonial-qual-a-importancia/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SEBRAE. **Lei Geral da Micro e Pequena Empresa**. Sebrae, [S. l.], 27 set. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-micro-e-pequena-empresa,46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SEBRAE. **O perfil do MEI no Brasil.** Sebrae, [S. l.], 27 mar. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-perfil-do-mei-no-brasil,939b4c36e25f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SEBRAE PARANÁ. **A falta de planejamento é um dos vilões da mortalidade das empresas no Brasil.** Sebrae/PR, [S. l.], 23 mar. 2022. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/a-falta-de-planejamento-e-um-dos-viloes-da-mortalidade-das-empresas-no-brasil>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SEBRAE (Santa Catarina). **Tendências e oportunidades do empreendedorismo feminino para 2025.** Sebrae SC, 4 abr. 2025. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/tendencias-empendedorismo-feminino-2>. Acesso em: 17 nov. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE-SP). **Gestão financeira.** São Paulo, SP: Sebrae-SP, 2017. E-book (51 p.). Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/ebook_gestao-financeira.pdf. Acesso em: 26 set. 2025

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE-RS). **Mortalidade empresarial: o que fazer para prevenir.** Sebrae Digital Blog, [S. l.], 6 abr. 2024. Disponível em: <https://digital.sebraers.com.br/blog/mercado/mortalidade-empresarial-o-que-fazer-para-prevenir/>. Acesso em: 11 set. 2025.

SILVA, Graciane da Costa. **A contabilidade como ferramenta de apoio à gestão das empresas MEIs.** 2025. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Humanas, Campus IX, Universidade do Estado da Bahia, Barreiras, BA, 2025. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/9236>. Acesso em: 14 set. 2025.

SILVA, João Vítor Barbosa; BORGES, Cejana Marques. ANÁLISE DO PERFIL DE COMPORTAMENTO DE EMPREENDEDOR: UM DIAGNÓSTICO FUNDAMENTADO NOS MODELOS DE MOTIVAÇÃO DE DAVID MCCELLAND COM INSTRUMENTAL DE RAFAEL PÔNCIO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 1374–1394, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i6.10348. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10348>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SILVA, Letícia Maria da. Percepção dos Micro e Pequenos Empresários do ramo ceramista sobre o uso de instrumentos financeiros para tomada de decisão. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/9fedca09-543a-44dd-9d5d-17c0ffac24cf/content>. Acesso em: 5 out. 2025.

SILVA, Ruan Pereira; DA SILVA, Rafaela Brito. A importância da contabilidade para a gestão empresarial. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 7, p. e8614749259-e8614749259, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/49259/38576>. Acesso em: 20 set. 2025.

SIRONIĆ, Margareta; DABIĆ, Marina. Women in international business: a systematic review of trends, themes, and future directions. **Review of Managerial Science**, p. 1-48, 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11846-025-00932-8>. Acesso em: 10 set. 2025.

SOUZA, Getúlio Marinho de. **Análise do controle financeiro de uma pequena empresa do ramo alimentício do Médio Piracicaba.** 2023. 45 f. Monografia (Graduação em Engenharia de Produção) – Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, João Monlevade, 2023. Disponível em: <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/6080>. Acesso em: 25 set. 2025.

TEIXEIRA, Eleonay Marlon Alves. Empreendedorismo feminino em pequenas empresas no Distrito Federal-DF. **Monografia de Graduação). Universidade de Brasília.** Brasília, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/23844>. Acesso em: 13 set. 2025.

TIMBIRA, Gisele Barros; TRINDADE, Luan Sousa. AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DA CONTABILIDADE DIGITAL EM MICROEMPRESAS. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 67, 2025. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/3791>. Acesso em 23 set.2025

VALENTE, A. J. C.; CORREIA, E. V.; POSTIGO, E. F. G.; SANTOS, G. M. dos; SANTOS, M. G. dos; ARANTES, E. C. DESAFIOS DA GESTÃO FINANCEIRA NO EMPREENDEDORISMO FEMININO: ANÁLISE DE UMA MICROEMPRESA NO SETOR DE CONFEITARIA. **International Contemporary Management Review**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. e274, 2025. DOI: 10.54033/icmr/v6n2-003. Disponível em: <https://icmreview.com/icmr/article/view/274>. Acesso em: 25 set. 2025.

VIEIRA , Diego Mota; VIEIRA, Mariana Borges Nunes; ENES, Yuri Odaguiri. Empreendedorismo feminino:: significados, motivações e desafios das mulheres que decidem empreender. **REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 263–282, 2022. DOI: 10.21574/remipe.v8i2.377. Disponível em: <https://www.remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/377>. Acesso em: 16 out. 2025.

ZOUAIN, Deborah Matos et al. Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 863–884, jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/63XdKH7Q58W7xbVMsnVgLcB/?lang=pt>. Acesso em: 2 out. 2025.

APÊNDICE A
PESQUISA – MULHERES EMPREENDEDORAS NA CIDADE DE TERESINA-PI

BLOCO 1 – Perfil da Empreendedora

1.1 Qual sua idade atual:

- ☐ menos de 19 anos
- ☐ 20 a 29 anos
- ☐ 30 a 39 anos
- ☐ 40 a 49 anos
- ☐ 50 ou mais

1.2 Sua formação está relacionada à área de gestão de negócios?

- ☐ Sim, em Administração
- ☐ Sim, em Contabilidade
- ☐ Sim, em outra área relacionada à gestão (qual? _____)
- ☐ Não, minha formação é em outra área (qual? _____)
- ☐ Não possuo curso superior

1.3 Qual seu estado civil:

- ☐ Solteira
- ☐ Casada / União estável
- ☐ Divorciada / Separada
- ☐ Viúva
- ☐ Prefiro não responder

1.4 Você possui filhos?

- ☐ Sim, apenas 1
- ☐ Sim, apenas 2
- ☐ Sim, 3 ou mais
- ☐ Não

1.5 Qual seu tempo de atuação como empreendedora:

- ☐ menos de 5 anos

☐ de 5 a 10 anos

☐ de 10 a 20 anos

☐ mais de 20 anos

1.6 Qual característica do seu negócio (Pode marcar mais de uma opção):

☐ Comércio

☐ Serviços

☐ Indústria

☐ Outro: _____

1.7 Qual tipo de formalização do seu negócio:

☐ Informal

☐ MEI

☐ Microempresa (ME)

☐ Empresa de Pequeno Porte (EPP)

BLOCO 2 – Gestão Financeira

2.1 Você faz o acompanhamento do fluxo de caixa da empresa (dinheiro que entra e sai do negócio)?

☐ Sim, registro tudo

☐ Sim, mas nem sempre consigo registrar tudo

☐ Apenas às vezes, quando julgo necessário

☐ Não costumo acompanhar

2.2 Como você realiza o acompanhamento da gestão financeira do seu negócio? (Pode marcar mais de uma opção)

☐ Anotações manual em fichas ou cadernos

☐ Planilhas de Excel

☐ Uso de Software e programas específicos

☐ Aplicativos de celular

☐ Outro: _____

2.3 Você costuma separar o dinheiro do negócio das finanças pessoais (Pessoa Física x Pessoa Jurídica)?

☐ Sempre

☐ Às vezes

☐ Nunca

2.4 O seu negócio possui uma reserva financeira para emergências ou períodos de baixa nas vendas?

☐ Sim, e atualizo regularmente

☐ Sim, mas não é atualizado com frequência

☐ Não possuo reserva, mas pretendo criar

☐ Não possuo reserva

2.5 Quais das seguintes práticas você utiliza para gerir financeiramente o seu negócio?

(Pode marcar mais de uma opção)

☐ Planejamento financeiro (definir metas, prever receitas e despesas)

☐ Gestão do capital de giro (garantir recursos para despesas do dia a dia)

☐ Planejamento de pagamentos e recebimentos para evitar atrasos ou falta de dinheiro

☐ Uso de ferramentas financeiras (planilhas, aplicativos ou softwares)

☐ Nenhuma dessas práticas

BLOCO 3 – Práticas Contábeis

3.1 Para qual finalidade principal você utiliza os serviços de contabilidade?

- ☐ () Apenas para emitir notas fiscais e pagar impostos
- ☐ () Para acompanhar o desempenho financeiro do negócio
- ☐ () Para ambas as finalidades (fiscal e gerencial)
- ☐ () Não utilizo serviço contábil

3.2 Você registra ou organiza informações sobre receitas e despesas do seu negócio para acompanhar se houve lucro ou prejuízo?

- ☐ () Sim, registro todas as receitas e despesas e acompanho o lucro/prejuízo regularmente
- ☐ () Registro parcialmente ou somente quando necessário
- ☐ () Apenas recebo informações do contador, sem registrar
- ☐ () Não registro nem acompanho

3.3 Quando você recebe relatórios ou documentos contábeis do contador (como balanço, DRE, fluxo de caixa), você:

- ☐ () Analisa e discute os resultados com o contador
- ☐ () Analisa os relatórios sozinha, mas entende parcialmente
- ☐ () Apenas arquiva os documentos, sem compreender totalmente
- ☐ () Não utiliza essas ferramentas contábeis
- ☐ () Não costuma receber relatórios
- ☐ () Não possuo contador

Observação: Se a opção escolhida for “Não utiliza essas ferramentas contábeis” ou “Não possuo contador”, a pergunta 3.4 sobre uso para decisões pode ser ignorada.

3.4 Você utiliza as informações contábeis para tomar alguma decisão no negócio (como preço, investimento, cortes de gastos)?

- ☐ () Sim, com frequência

☐ Às vezes

☐ Nunca

3.5 Você usa ou já usou algum aplicativo, software ou sistema para contabilidade do seu negócio?

☐ Sim, uso atualmente

☐ Já usei, mas não uso mais

☐ Não uso, nem usei

BLOCO 4 – Percepção e Desafios

4.1 Quais destes desafios você enfrenta na gestão financeira e contábil do negócio? (Pode marcar mais de uma opção)

☐ Não conseguir manter reserva financeira

☐ Falta de conhecimento ou capacitação para gestão financeira/contábil

☐ Falta de recursos financeiros para investir em ferramentas ou apoio contábil

☐ Dificuldade em acompanhar receitas, despesas e fluxo de caixa do dia a dia

☐ Dificuldade em cumprir obrigações fiscais ou organizar documentos

☐ Separação entre finanças pessoais e empresariais

☐ Acesso ao crédito

☐ Outro: _____

☐ Não enfrento nenhum desses desafios

4.2 Você já enfrentou problemas no seu negócio por falta de organização financeira e contábil?

☐ Sim, frequentemente

☐ Sim, ocasionalmente

☐ Não, nunca tive

4.3 Como você avalia a facilidade de organizar e controlar as finanças e registros contábeis do seu negócio?

- ☐ Fácil
- ☐ Razoável
- ☐ Difícil
- ☐ Muito difícil

4.4 Você sente dificuldade em conciliar a rotina pessoal, da casa e da família com a gestão do seu negócio?

- ☐ Sim, é muito complicado
- ☐ Sim, mas consigo conciliar
- ☐ Às vezes, em algumas decisões
- ☐ Não tenho problema com isso

4.5 Quais são as maiores dificuldades do seu dia a dia e o que poderia melhorar a gestão financeira e contábil do seu negócio?